



RELATÓRIO FINAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
INDICADORES E IMPACTO SOCIAL
TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL 003/2026
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

Referente: 19/01/2026 - 19/04/2026



Fomentamos espaços de protagonismo e a valorização das potencialidades garantindo o acesso aos direitos sociais desde 2015.



AÇÕES DESENVOLVIDAS POR:



GRUPO SEMEAR

CNPJ: 33.650.156/0001-77

Rua Coronel Bessa, 200, Centro, Rio Doce/MG - CEP: 35.442-000

www.gruposemear.org.br / diretoria@gruposemear.org.br

(31) 9 99771-3550

Natureza Jurídica: 399-9 - Associação Privada

CNAE: 94.30-88-0 Atividades de associação de defesa de direitos sociais

Registro no CMAS: 002/2020

Utilidade Pública Municipal - Lei 1.073 de 29/04/2021

Como parte integrante do Plano de Trabalho “**Fanfarra da União Musical Yás Moraes**” celebrado através do Termo de Execução Cultural 003/2026 com:



Secretaria Municipal de
Cultura e Turismo

MUNICÍPIO DE RIO DOCE

CNPJ: 18.316.265/0001-69

Rua Antônio da Conceição Saraiva, 19, Centro, Rio Doce/MG - CEP: 35.442-000

www.riodoce.mg.gov.br / s.cultura@riodoce.mg.gov.br

(31) 3883-5235/5242/5438

Natureza Jurídica: 124-4 - Município

CNAE: 84.11-6-00 - Administração pública em geral

Secretaria Municipal de Municipal de Cultura e Turismo
Difusão Cultural

Apoio Cultural para Blocos e Fanfarras - Carnaval 2026



EQUIPE DE TRABALHO

Presidente: Ivanilda Gomes

Diretor Executivo: Jean Carlos Gomes Calixto

Diretor Financeiro: Ronan Costa Paes

Preparação Sopros e Metais: José Geraldo de Oliveira - Jakaréh

Preparação Rítmica: Leandro de Paula do Prado

Designer gráfico: Matheus Fontes Silva

Comissão de Avaliação e Seleção:

- Éder de Paula Pinheiro Soares
- Jean Carlos Gomes Calixto
- José Geraldo de Oliveira

Músicos:

- Ana Júlia Oliveira Matias
- Emily Eduarda Mateus dos Santos
- João Luiz de Castro Almeida
- Jorge Luis Gomes Calixto
- Keven Martins Coelho
- Thaís Milene dos Santos Urbano
- Thiago Henrique de Souza Dias Floriano
- Paulo Ricardo Lazarini Vidal
- Ronan Costa Paes
- Stefany Emily Alcântara Xavier
- Otávio Silva Barreto



RELATÓRIO FINAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

INDICADORES E IMPACTO SOCIAL

Projeto: “Fanfarra da União Musical Yás Morais”

Instrumento: Termo de Execução Cultural - 003/2026

Proponente: Grupo Semear - CNPJ: 33.650.156/0001-77

Concedente: Município de Rio Doce/MG - CNPJ: 18.316.265/0001-69 (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo)

Período de Execução: 19/01/2026 - 19/04/2026

Valor: R\$ 12.000,00 (doze mil reais)

Dotação Orçamentária: 01.03.03.13.392.0247.2257.3.3.50.41.00 / 01.03.03.13.392.0247.2258.3.3.90.48.00/
01.03.02.13.392.0020.2014.3.3.50.41.00

1. DA INTRODUÇÃO

O presente **Relatório Final de Prestação de Contas - Indicadores e Impacto Social** é o instrumento formal por meio do qual o Grupo Semear presta contas à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo do Município de Rio Doce/MG sobre a execução do projeto cultural **Fanfarra da União Musical Yás Morais**, no âmbito do Carnaval de Rio Doce – Edição 2026. Sua elaboração atende ao disposto na cláusula 6.2, inciso V, do Termo de Execução Cultural nº 003/2026, e nos itens 10.4 e 10.5 do Edital de Chamamento Público nº 001/2026.

O documento está estruturado de forma a oferecer à Administração Municipal uma visão integral, clara e documentada da execução: contextualiza a organização proponente e o grupo musical responsável pela ação; descreve o projeto cultural objeto do apoio financeiro; apresenta as metas pactuadas e os indicadores de cumprimento; narra em detalhe cada uma das apresentações realizadas; demonstra a execução financeira com a respectiva base documental; e consolida as evidências comprobatórias organizadas em anexos.

Nota sobre o prazo de entrega: Este Relatório é entregue acompanhado do **Requerimento de Reconhecimento e Reclassificação de Prazo (Ofício 057/2026)**, que demonstra com fundamento jurídico que o prazo correto para apresentação da Prestação de Contas é 19 de junho de 2026, nos termos da cláusula 6.2-V do Termo. O presente documento é apresentado em caráter de transparência e boa-fé, antes do vencimento desse prazo, como prática de governança institucional.

2. DA APRESENTAÇÃO - CONTEXTO INSTITUCIONAL E DA BANDA

2.1. DO GRUPO SEMEAR

O GRUPO SEMEAR é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 2015 e formalizada em 2019, com atuação na garantia de direitos nas áreas de **assistência social, cultura, educação, esporte, lazer e turismo**. Reconhecida como Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.073/2021 e como Ponto de Cultura - ID: 21717108 nos termos da Política Nacional Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014), certificado pelo Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, a organização tem como missão institucional fomentar espaços de protagonismo, contribuindo para a valorização das potencialidades das comunidades onde atua e garantindo o acesso aos direitos sociais.

Ao longo de nossa trajetória, nos consolidamos por uma atuação sistemática na área da formação musical e cultural, desenvolvendo projetos de musicalização, fanfarra escolar, ensino de instrumentos de sopro e percussão, e realizando apresentações públicas em múltiplos contextos: educacionais, esportivos, comunitários e festivos. Essa experiência acumulada, comprovada por declarações institucionais de parceiros como a *Escola Estadual Maria Amélia*, o *Esporte Clube Riodesense* e a *Comunidade Recreativa e Cultural Turma do Gueto*, constituindo a base de capacidade técnica e operacional que habilitou a organização a concorrer e ser selecionada na Categoria C – Fanfarra.



CARNAVAL AVAL 2026

ENTRE MARCHINHAS E BORGUILLAS

2026

CARNAVAL AVAL 2026



A Gente em Números

Desde o início da nossa trajetória, temos orgulho de compartilhar algumas de nossas conquistas:

2.2. DA UNIÃO MUSICAL YÁS MORAIS E A CHARANGA

A **União Musical Yás Morais** é o braço cultural de desenvolvimento artístico do SEMEAR. Criada a partir das vivências musicais construídas nos projetos da instituição, especialmente no âmbito do Projeto Abrindo Espaços (desenvolvido em cooperação com a UNESCO nos anos de 2022 e 2023), a União Musical surgiu como espaço de acolhimento, aprendizado e expressão coletiva, onde a música se consolida como ferramenta de formação, convivência e identidade.

O grupo carrega um nome que é, em si, uma declaração de valores: homenageia Yás Morais, ex-vice-diretora do Semear e figura marcante na comunidade riodocense, cuja trajetória simboliza coragem, autenticidade e compromisso com a inclusão. A União Musical carrega esse legado como princípio, afirmando a música como espaço de respeito, diversidade e valorização das diferenças.

Após o encerramento do contrato com a UNESCO, o SEMEAR **assumiu integralmente a continuidade** das aulas de música, estruturando e consolidando a União Musical como banda e fanfarra, com repertório próprio, ensaios regulares e capacidade de atuação em eventos públicos de longa duração. Essa continuidade evidencia comprometimento institucional de longo prazo com a formação musical no município, muito além da oportunidade pontual do edital carnavalesco.

Parceiros que atestam a trajetória:

- (i) Escola Estadual Maria Amélia – Declaração de 20/12/2025, assinada pela Diretora Maria Caia Auxiliadora Corrêa da Silva (MASP 12509352), atestando ações continuadas de fanfarra escolar, Bloquinho Abrindo Espaços e desfiles em 2023, 2024 e 2025;
- (ii) E.C. Riodocense – Declaração de 23/12/2025, assinada pelo Presidente Eduardo Ponciano da Luz, atestando participação na Charanga RioDocense durante o Campeonato Regional do Açúcar em 2025;
- (iii) Turma do Gueto – Declaração de 20/12/2025, assinada pelo Presidente Leandro de Paula do Prado, atestando participação em quatro ações do Carnaval 2025.

+03 GRUPOS TEMÁTICOS CAPACITADOS OU DESENVOLVIDOS

+100 CRIANÇAS, JOVENS E ADOLESCENTES ATENDIDOS COM ATIVIDADES DE MUSICALIZAÇÃO

+ 250 HORAS DEDICADAS A PRODUÇÃO CULTURAL RELACIONADA A TEMÁTICA CARNAVAL

+5 PARCERIAS CONSTRUÍDAS AO LONGO DESSES ANOS

10 APRESENTAÇÕES REALIZADAS

3 anos DE EXPERIÊNCIA CRIANDO SOLUÇÕES FORA DA CAIXA

3.DO PROJETO EM TELA

O projeto “**Fanfarra da União Musical Yás Morais**” foi submetido originalmente ao “**Edital de Chamamento Público nº 005/2025**” e republicano no “**Edital de Chamamento Público nº 001/2026**” em razão de dois itens terem restado desertos na publicação anterior. Sendo na republicação selecionado para a **Categoria C – Fanfarra**, recebeu apoio financeiro não reembolsável no valor de **R\$ 12.000,00 (doze mil reais)**, formalizado pelo Termo de Execução Cultural nº 003/2026, assinado em 19/01/2026 pela Presidente Ivanilda Gomes em nome do Grupo Semear e pelo Prefeito Municipal Silvério Joaquim Ap. da Luz.

O projeto, de natureza **artístico-cultural e comunitária**, foi desenvolvido no âmbito das políticas públicas municipais de **promoção da cultura e valorização das tradições locais**, visando garantir **acesso gratuito e democrático às manifestações culturais** alusivas ao Carnaval.

O objeto do projeto consiste na participação da Charanga Yás Morais na programação oficial do Carnaval de Rio Doce 2026, cujo tema é “**Entre Marchinhas e Memórias**”, com a realização de 4 (quatro) apresentações de fanfarra de pelo menos 1 hora cada, nas escalas obrigatórias definidas pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, compostas por mínimo de 10 integrantes, todos com formação musical prévia e vínculo comprovado com o município de Rio Doce.

O projeto em resumo:

A **Charanga Yás Morais** é um conjunto musical de fanfarra de caráter comunitário, que utiliza as ruas, cortejos e espaços públicos do município como palco para a atuação de músicos amadores locais. Vinculada ao Grupo Semear e integrante da programação oficial do Carnaval de Rio Doce 2026, a iniciativa tem como finalidade fomentar e executar um projeto cultural que une música, alegria, memória e cidadania, reafirmando o compromisso da política municipal de cultura com a democratização do acesso às manifestações artísticas e com a valorização das tradições carnavalescas que compõem a identidade do território riodocense.

Inspirado em metodologias de educação popular e formação musical coletiva, o projeto consiste na realização de apresentações de fanfarra distribuídas ao longo da programação oficial do **Carnaval de Rio Doce Edição 2026, cujo tema é “Entre Marchinhas e Memórias”** com execução de repertório carnavalesco tradicional composto por marchinhas e sambas. O espetáculo itinerante percorre diferentes públicos e contextos ao longo da semana de Carnaval, do universo escolar infantil ao universo da terceira idade, passando pelos grandes cortejos populares, sempre com a fanfarra como fio condutor da animação, da memória e da celebração coletiva.



Para a efetiva implementação do projeto em tela, foram levadas em consideração as seguintes etapas, estruturadas de forma a garantir a qualidade técnica, a regularidade das atividades e o cumprimento integral das obrigações assumidas perante a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo:

- 1** **Planejamento e Organização** Definição do cronograma, alinhamento com a programação oficial, elaboração do orçamento e publicação do Chamamento Público interno para seleção dos músicos.
- 2** **Seleção e credenciamento de músicos** Condução do processo seletivo com critérios objetivos, verificação do vínculo municipal e formalização dos contratos com os integrantes da Charanga.
- 3** **Preparação Técnica - Ensaios** Realização de ensaios regulares por naipes, consolidação do repertório de marchinhas e sambas e preparação específica para cada formato de apresentação previsto no Edital.
- 4** **Produção e Divulgação** Confecção dos uniformes, criação da identidade visual com a logomarca oficial do Carnaval 2026 e divulgação das apresentações nas redes sociais do Grupo Semear.
- 5** **Execução e apresentações** Realização das 4 apresentações obrigatórias e das 3 de contrapartida com a Turma do Gueto, cumprindo integralmente as escalas oficiais no período de 13 a 17 de fevereiro de 2026.

3.2 EIXO CONDUTOR

"Patrimônio pode ser definido como um *conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade*. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declaramos, nas brincadeiras que organizamos, nos cultos que professamos. Ele *faz parte do nosso cotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores que defendemos*. É o patrimônio cultural que carregamos conosco que *nos faz ser o que somos*" (ROSA, 2014).



3.3 ABORDAGEM

A atuação do projeto é **centrada na comunidade**, reconhecendo e respeitando suas **particularidades, diferenças e potencialidades**. O beneficiário é colocado no centro das decisões, participando ativamente da construção das ações por meio da escuta de suas opiniões, expectativas e interesses.

De forma **participativa e acolhedora**, o projeto busca promover o empoderamento individual e coletivo, transformando cada participante em **protagonista do processo cultural e artístico**, fortalecendo o desenvolvimento humano e comunitário.



3.4. DIFERENCIAIS DO PROJETO

A proposta apresentada pelo SEMEAR vai além do cumprimento formal das obrigações previstas no Edital. O projeto reúne um **conjunto de características que o distinguem pela qualidade da governança, pelo enraizamento territorial e pela consistência da trajetória institucional da organização proponente**. Esses diferenciais, detalhados a seguir, demonstram que a execução da Charanga Yás Morais no Carnaval de Rio Doce 2026 não é uma iniciativa pontual, mas a expressão madura de um processo cultural construído com responsabilidade, transparência e compromisso genuíno com a comunidade riodocense:

- **Músicos 100% locais:** o compromisso com a mobilização exclusiva de músicos riodocenses, *comprovado por moradia ou vínculo trabalhista/estudantil*, é diferencial central do projeto, alinhado à política de fortalecimento da economia criativa e do protagonismo comunitário. Todos os integrantes da Charanga são residentes, fazedores culturais ou estudantes no município de Rio Doce/MG;
- **Processo seletivo transparente:** a seleção dos músicos foi conduzida por meio de Chamamento Público interno do Grupo Semear, com critérios objetivos, garantindo isonomia, governança e vedação a relações de emprego disfarçadas no uso de recursos públicos. As contratações foram formalizadas por meio de **Termo de Credenciamento e Engajamento Artístico**;
- **Continuidade do ecossistema cultural local:** Foram realizadas apresentações de contrapartida com a Turma do Gueto que não são obrigação formal mas refletem uma parceria cultural de anos, documentada em declaração da própria Escola de Samba. A integração da fanfarra ao cortejo da Turma do Gueto fortalece o ecossistema cultural riodocense como um todo, de maneira especial no que tange à programação do Carnaval em si.
- **Fortalecimento da economia local:** Destaca-se, ainda, o impacto econômico direto no território: do total de R\$ 12.000,00 recebidos, no mínimo 70% foram aplicados em contratações, aquisições e serviços realizados junto a fornecedores e prestadores locais seja na remuneração dos músicos riodocenses, na aquisição de materiais de consumo ou na confecção dos uniformes, assegurando que o recurso público fomentasse não apenas a cultura, mas também a economia criativa do próprio município.
- **Homenagem à Yás Morais:** Há ainda uma dimensão simbólica e afetiva que atravessa toda a execução: a Charanga carrega o nome de Yás Morais, figura querida da comunidade riodocense, ex-vice-diretora do Semear, amante da cultura local e presença marcante nos desfiles do Junto e Misturado — um dos eventos mais expressivos do Carnaval de Rio Doce. Nomear a fanfarra em sua homenagem é um ato de memória e gratidão, que confere ao projeto uma identidade que vai além da música e ressoa na história afetiva da cidade.



Selo



Logo

3.5. METAS PACTUADAS

O projeto pactuado foi estruturado contemplando 06 (seis) metas integradas, que orientam tanto a fase preparatória (ensaios, seleção de músicos, produção de materiais) quanto a execução das apresentações. O quadro abaixo sintetiza cada meta e seu compromisso central:

Nº	Meta	Síntese do compromisso
M1	Execução qualificada das apresentações	Realizar 4 apresentações musicais completas (mín. 1h cada) nas escalas obrigatórias do Edital, com qualidade técnica e adequação artística a cada público.
M2	Fanfarras com estrutura mínima ampliada	Atuar com mínimo de 10 integrantes organizados por naipes, garantindo equilíbrio sonoro e fluidez musical em todos os formatos de apresentação.
M3	Valorização do patrimônio cultural imaterial	Executar repertório de marchinhas e sambas contribuindo para a preservação e difusão da memória musical do Carnaval de Rio Doce.
M4	Qualificação artística contínua	Assegurar ensaios regulares prévios ao Carnaval promovendo aprimoramento técnico coletivo e padronização das entradas musicais.
M5	Ampliação do impacto educativo	Utilizar as apresentações como ferramenta de mediação cultural, especialmente na Matiné das Escolas, para o público infanto-juvenil.
M6	Fortalecimento da economia criativa local	Mobilizar 100% de músicos locais (comprovado por moradia ou vínculo trabalhista/estudantil) gerando renda e valorizando saberes do território.

Síntese do objeto: 4 apresentações obrigatórias (Edital) + 3 apresentações de contrapartida (Turma do Gueto) = 7 apresentações no total, com 13 músicos locais credenciados, no período de 13 a 17/02/2026.

3.6 DIMENSÃO METODOLÓGICA

A execução do projeto não se limita ao cumprimento formal das escalas musicais previstas no Edital. Ela expressa uma concepção de cultura como direito, construída ao longo de anos de atuação do SEMEAR no território riodocense e sistematizada no Memorial de Atividades Culturais da organização. O eixo condutor e a abordagem metodológica que sustentam o projeto são apresentados no quadro a seguir:

EIXO CONDUTOR	ABORDAGEM METODOLÓGICA
<p>Cultura como direito e formação cidadã</p> <p>A Charanga Yás Morais não é apenas um conjunto musical é expressão de um projeto de vida coletiva. Seu eixo central é a convicção de que a música carnavalesca é patrimônio cultural imaterial e veículo de formação humana, convivência intergeracional e identidade territorial.</p> <p>O tema do Carnaval de Rio Doce 2026 "Entre Marchinhas e Memórias" é tido como fio condutor das apresentações: cada execução musical é uma narrativa viva da cultura local, dialogando com a memória afetiva da cidade e com a formação dos públicos atendidos.</p>	<p>Formação contínua + execução coletiva</p> <p>A abordagem do projeto articula três dimensões inseparáveis:</p> <ol style="list-style-type: none"> ① Formação prévia: ensaios regulares organizados por naipes, com definição de repertório e padronização técnica, antes e durante o período carnavalesco; ② Execução participativa: apresentações que integram a fanfarra ao cortejo, ao público e à programação oficial, respeitando os diferentes contextos (escolar, popular, terceira idade); ③ Impacto sociocultural: valorização dos músicos locais como protagonistas da cultura riodocense, gerando renda, pertencimento e continuidade do projeto musical da organização.

*Entendemos que a tal abordagem garante que o projeto produza impactos que vão além do evento carnavalesco em si: **contribuindo para formação de músicos, fortalece os vínculos comunitários e familiares, gera renda local e preserva a memória cultural local.***

As seções seguintes deste Relatório apresentam, em detalhe, a execução concreta dessas diretrizes: das metas pactuadas, das contrapartidas, da divulgação e engajamento, da execução financeira, relação de integrantes, documentos comprobatórios e outros anexos.



ATIVIDADES REALIZADAS

META 1 - EXECUÇÃO QUALIFICADA DAS APRESENTAÇÕES OFICIAIS

A Meta 1 representa o coração do objeto pactuado entre o SEMEAR e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo: a **realização de 4 (quatro) apresentações musicais completas, com duração mínima de 1 (uma) hora cada**, distribuídas conforme as escalas obrigatórias definidas pelo Edital de Chamamento Público nº 001/2026, assegurando qualidade técnica, pontualidade e adequação artística a cada público atendido ao longo da programação oficial do Carnaval de Rio Doce – Edição 2026.

O cumprimento dessa meta não se resume ao ato de estar presente nas escalas indicadas. Ele pressupõe um conjunto articulado de decisões e ações que antecedem a apresentação em si: a seleção e preparação técnica dos músicos (Meta 2), a definição e consolidação do repertório (Meta 3), a realização de ensaios regulares por naipes (Meta 4) e a produção dos materiais de comunicação e identificação visual do grupo.

São essas camadas que transformam uma simples participação em uma **entrega cultural de qualidade**, capaz de dialogar com públicos tão distintos quanto **crianças** em ambiente escolar, **foliões em cortejo popular** e **idosos** em evento festivo três dos quatro públicos atendidos nas escalas obrigatórias desta edição.

As 4 apresentações foram realizadas integralmente dentro do **período oficial do Carnaval de Rio Doce 2026**, de 13 a 17 de fevereiro, conforme cronograma estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, com pontualidade, estrutura musical adequada e cumprimento dos horários previstos.

A **Charanga Yás Morais** esteve presente em cada uma das escalas obrigatórias, atuando com o mesmo comprometimento e a mesma identidade sonora que caracteriza o trabalho da União Musical, repertório consolidado, naipes equilibrados e uma fanfarra que não apenas toca, mas **narra a memória cultural da cidade** em cada apresentação.

O esquema a seguir consolida as apresentações realizadas, seguido do detalhamento individual de cada uma delas:

- **Apresentação 01:** 13/02/2026 - 09h:30min às 10h:30min - Matinê das Escolas - Passeião Municipal;
- **Apresentação 02:** 13/02/2026 - 14h:30min às 15h:30min - Matinê das Escolas - Passeião Municipal;
- **Apresentação 03:** 15/02/2026 - 19h às 20h - Arrastão - Bloco Juntos & Misturados - Ruas Principais;
- **Apresentação 02:** 17/02/2026 - 18h às 19h - Arrastão da Melhor Idade - Passeião Municipal;

DETALHAMENTO DAS APRESENTAÇÕES

a) **Matinê nas Escolas realizados no dia 13/02/2026:** Trata-se aqui das apresentações 01 e 02, realizadas nos horários supracitados. As apresentações foram realizadas com maior projeção de tempo no “Passeião Municipal”, espaço público de referência do município de Rio Doce/MG, com concentração e cortejo iniciados na **Rua Antônio Nunes** na altura do encontro das Escolas. A apresentação reuniu alunos das escolas municipais e de alguns alunos da Escola Estadual Maria Amélia, que percorreram em cortejo as ruas do centro até chegar ao Passeião ao som da Charanga Yás Morais, transformando o próprio deslocamento em experiência cultural, com a fanfarra animando cada passo do percurso.

No Passeião, a apresentação transcorreu em ambiente festivo e acolhedor, combinando a execução musical da Charanga com uma estrutura de lazer e animação voltada ao público infantil: *pipoca, algodão doce e outras atrações compuseram o cenário da celebração*, tornando a Matinê não apenas um evento cultural, mas um momento de alegria, pertencimento e vivência coletiva para as crianças do município.

A Charanga executou repertório de marchinhas e músicas carnavalescas selecionadas para o universo infantil e juvenil, promovendo o contato das crianças com a tradição da fanfarra de forma lúdica e envolvente. A interação entre os músicos e o público escolar foi um dos momentos mais expressivos do Carnaval 2026, evidenciando o potencial da música ao vivo como ferramenta de mediação cultural e de estímulo ao protagonismo das novas gerações.

A ação contou com a participação e o acompanhamento da **Diretora Joana D’Arc Azevedo, da Escola Municipal Coronel João José**, cuja presença referendou institucionalmente a integração entre o projeto cultural e a rede de ensino do município, reforçando o caráter educativo e comunitário da iniciativa.

APRESENTAÇÃO 01



APRESENTAÇÃO 02





b) Arrastão - Bloco Juntos & Misturados realizado no dia 16/02/2026: O Bloco Junto e Misturado completou em 2026 seus **20 anos de história**, consolidando-se como um dos eventos mais queridos, representativos e simbólicos do Carnaval de Rio Doce. Ao longo de duas décadas, o bloco construiu uma identidade singular: **a celebração da diversidade como valor**, reunindo foliões de todas as idades, origens, expressões e identidades sob um mesmo estandarte e uma mesma convicção de que o Carnaval é espaço de respeito, alegria partilhada e humanidade em festa. Suas cores, sua irreverência e sua capacidade de acolher o diferente fazem do Junto e Misturado muito mais do que um bloco carnavalesco: **é um patrimônio afetivo da cidade.**

A concentração aconteceu na Rua Silveira Lobo, conhecida também como **“Rua dos Matias”** ou **“Rua da Festa de São João”** ponto de encontro tradicional dos foliões, de onde o cortejo partiu seguindo pelas principais ruas da cidade, com o **estandarte do bloco à frente**, como um símbolo de identidade e orgulho, a animação contagiante dos foliões que engrossavam o desfile a cada esquina percorrida. A Charanga Yás Morais integrou o cortejo como força musical propulsora da celebração, executando repertório dançante e festivo que embalou os 20 anos de história do bloco com a energia que a data merecia.

É necessário registrar, com especial destaque, um episódio que revelou a **maturidade institucional e o compromisso ético** da União Musical Yás Morais durante a apresentação. O cortejo, **a pedido**, teve seu início atrasado em uma hora em relação ao horário originalmente previsto. Ao longo do percurso, o desfile passou em frente a Igreja Matriz de Santo Antônio onde se realizava, naquele momento, uma **cerimônia de Adoração ao Santíssimo Sacramento** ato litúrgico de profundo significado para a comunidade católica local.

Diante dessa situação, e ainda que tal decisão tenha **contrariado o ânimo de parte dos foliões presentes**, a Direção Executiva do SEMEAR tomou a **decisão de interromper voluntariamente a execução musical durante a passagem em frente à igreja**, aguardando o término do trecho e retomando o cortejo na sequência. Registra-se ainda que a atitude não foi por uma imposição, mas do gesto espontâneo, deliberado e coletivo, fundamentado no **respeito ao direito de crença e à liberdade religiosa**, valores consagrados no art. 5º, inciso VI, da Constituição Federal de 1988, e na convicção de que o Carnaval, como expressão máxima da diversidade, **só é verdadeiramente grande quando respeita todas as formas de fé e celebração humana.**

Esse gesto, discreto na execução mas profundo no significado, sintetiza o que a União Musical Yás Morais representa: **um grupo que celebra a diversidade não apenas nas cores do bloco que acompanha, mas também na disposição de proteger o que é sagrado para o outro**, ainda que isso signifique pausar, por um momento, a própria alegria, afinal **há momentos em que a autoridade moral supera a autoridade hierárquica**, e que nenhum cargo, nenhuma função e nenhum interesse de ocasião tenha precedência sobre o respeito à fé e à figura da individualidade do outro. Que esse episódio sirva de reflexão: **a cultura que o poder público fomenta só terá grandeza quando o próprio Estado reconhecer, lado a lado dos foliões que o financiam, o significado mais profundo do respeito.**

Por fim, merece registro especial a participação da família Matias na organização e na memória viva do bloco, com destaque para a senhora Vanda Matias, cuja presença representa muito mais do que um vínculo afetivo com o evento é a expressão de uma parceria institucional construída ao longo dessa execução, que também sustenta a identidade e a continuidade do Juntos & Misturados como patrimônio cultural de Rio Doce.

Regista-se ainda que, por ocasião da chegada da Charanga Yás Morais ao local de concentração na Rua dos Matias, o grupo foi **formalmente anunciado pelo DJ Robssão**, responsável pela animação do bloco, que cedeu o espaço sonoro para que a fanfarra executasse seu repertório antes do início do cortejo. Esse momento inaugural, com a Charanga tocando ao vivo no ponto de concentração enquanto os foliões se organizavam, criou uma atmosfera única de celebração e antecipação, integrando a fanfarra à alma do bloco desde antes do primeiro passo do desfile.





c) **Farra da Melhor Idade realizado no dia 17/02/2026:** A Farra da Melhor Idade encerrou o ciclo de apresentações obrigatórias da Charanga Yás Morais no Carnaval de Rio Doce 2026 como um dos momentos mais tocantes e significativos de toda a programação. Originalmente concebida para acontecer em formato de cortejo pelas ruas do município, a ação foi realizada de **forma estática no Passei**o, adaptação que se revelou, na prática, mais adequada ao público atendido, garantindo conforto, segurança e proximidade entre a fanfarra e os foliões da terceira idade.

No Passei

o Municipal, os idosos vinculados ao **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)** já aguardavam a chegada da Charanga. A cena que se seguiu foi de pura alegria: homens e mulheres que carregam décadas de história, de memórias e de Carnaval receberam a fanfarra como quem recebe uma visita esperada com saudade. Para muitos daqueles idosos, aquela foi a única participação no Carnaval de Rio Doce 2026 e a ação foi quem levou o Carnaval até eles.

Esse detalhe não é pequeno. Ele revela o que a programação representa em sua dimensão mais humana: a fanfarra não apenas se apresentou em um evento, **ela foi o ponto de inclusão para quem não poderia ir ao Carnaval.** Cada marchinha executada, cada sorriso devolvido, cada corpo que encontrou o ritmo e se moveu com alegria naquele espaço foi a **confirmação de que a cultura, quando bem executada e bem direcionada, é também instrumento de saúde, de dignidade e de pertencimento.**

Outrossim, a ação evidenciou a importância do **trabalho em rede entre cultura e assistência social como estratégia de desenvolvimento humano integral.** A presença do público do SCFV/CRAS na Farra da Melhor Idade não foi casual, observando que foi o resultado de uma ação intersetorial que articulou a política municipal de cultura, representada pela participação do projeto da Charanga, com a política de assistência social, representada pelo serviço de convivência que acompanha e mobiliza esse público ao longo do ano. Quando essas duas políticas se encontram, o resultado vai além do entretenimento: **fortalece vínculos, combate o isolamento e reafirma que o idoso tem lugar na vida pública e na festa coletiva da cidade.**







ATIVIDADES REALIZADAS

META 2 - MANUTENÇÃO DE FANFARRA COM ESTRUTURA MÍNIMA AMPLIADA

A Meta 2 estabeleceu como compromisso central a constituição e a manutenção de uma fanfarras **composta por no mínimo 10 (dez) integrantes**, organizados por naipes, com equilíbrio sonoro, fluidez musical e capacidade de adaptação aos diferentes formatos de apresentação previstos no Edital, do ambiente escolar ao cortejo popular, do arrastão ao evento dedicado à terceira idade. Cumprir essa meta não significou apenas reunir músicos em número suficiente: significou construir um grupo, com identidade sonora, responsabilidade coletiva e preparo técnico compatível com a diversidade de públicos e contextos que o Carnaval de Rio Doce 2026 exigiu da Charanga Yás Morais.

A metodologia adotada pela organização parte de um princípio institucional consolidado ao longo de anos de nossa atuação na formação de nossos músicos: **a qualidade da execução é inseparável da qualidade do processo que a precede**. Não há grupo consistente sem seleção, sem ensaio regular, sem definição clara de funções, sem alinhamento claro para que cada participante saiba de fato o que se espera dele, **técnica, presença e comprometimento**. Foi com base nesta metodologia que realizamos nosso próprio processo seletivo.

Importante destacar que para nosso entendimento, o processo foi orientado por uma dupla finalidade. A primeira reside na natureza **técnica e artística**: *garantir que a Charangachegasse ao Carnaval com a formação necessária para executar, com qualidade, um repertório exigente em múltiplos contextos e para públicos com perfis radicalmente distintos*. Já a segunda, tem natureza **institucional e pedagógica**: *assegurar que a seleção dos músicos fosse conduzida de forma transparente e isonômica e alinhada à nossa missão institucional de promover o protagonismo comunitário priorizando, em primeira instância, os alunos e músicos em formação pela própria organização, fechando assim o ciclo entre aprendizagem, prática e geração de renda no território riodocense*.

O processo percorreu etapas formalmente documentadas e encadeadas entre si: a instituição de uma Comissão de Avaliação e Julgamento, a publicação de Edital de Chamada Interna, a análise das candidaturas com registro em ata, a deliberação fundamentada diante das situações não previstas vaga deserta e insuficiência técnica e a homologação final por meio de Decisão Administrativa. Cada etapa deixou rastro documental, porque o SEMEAR compreende que **transparência não é apenas uma exigência normativa** é um valor que se pratica antes mesmo de ser cobrado. As ações que compõem esse processo são descritas em detalhe a seguir:

DO PROCESSO DE SELEÇÃO E CREDENCIAMENTO DE MÚSICOS

Com vistas a garantir *transparência, isonomia e qualidade técnica* na composição do grupo musical, o SEMEAR adotou um conjunto estruturado de providências administrativas para a seleção e credenciamento dos músicos integrantes da Charanga Yás Morais no Carnaval de Rio Doce 2026. O processo foi conduzido com base nos mesmos princípios que orientam a atuação institucional da organização perante o poder público: *publicidade, critérios objetivos, decisão fundamentada e documentação integral de cada etapa*.

TRANSPARÊNCIA ATIVA — PUBLICAÇÃO NO SITE INSTITUCIONAL

Em observância aos princípios da publicidade e da transparência ativa que orientam a gestão de recursos públicos, o SEMEAR disponibilizou o processo seletivo e seus resultados em página própria do site institucional, acessível ao público em geral pelo endereço:

<https://gruposemear.org.br/charangayasmorais/>

A página foi estruturada de forma a preservar os dados pessoais dos participantes, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei nº 13.709/2018), divulgando as informações de interesse público, critérios do processo, resultado da seleção, relação de credenciados e documentação pertinente, sem exposição indevida de dados sensíveis dos músicos envolvidos.

Essa iniciativa vai além das obrigações formais previstas no Edital Municipal e no Termo de Execução Cultural, posicionando o Grupo Semear como organização que pratica a transparência não apenas como cumprimento normativo, mas como valor institucional. A consulta pública simplificada ao processo seletivo pode ser realizada a qualquer momento pelos órgãos de controle, pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e por qualquer cidadão interessado, pelo endereço eletrônico indicado.

INSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E JULGAMENTO — DECISÃO Nº 01/2026

A primeira providência adotada foi a constituição formal de uma Comissão de Avaliação e Julgamento, instituída pela Decisão Administrativa nº 01/2026, editada pela Diretoria Executiva do Grupo Semear antes da abertura do processo seletivo. A medida reflete o compromisso da organização com a segregação de funções e com a impessoalidade na tomada de decisões que envolvem alocação de recursos públicos.

A Comissão foi composta por 3 membros titulares, com as seguintes atribuições distribuídas entre seus integrantes: análise da documentação apresentada pelos candidatos, verificação do cumprimento dos requisitos de habilitação (em especial o vínculo municipal por moradia ou vínculo trabalhista/estudantil), avaliação da capacidade técnica musical de cada candidato, registro das deliberações em ata circunstanciada e emissão do parecer conclusivo que subsidiou a Decisão Administrativa final.

A Comissão atuou de forma colegiada, com decisões tomadas por maioria simples e registradas formalmente, assegurando a rastreabilidade de todo o processo.

EDITAL DE CHAMADA INTERNA - CREDENCIAMENTO DE MÚSICOS Nº 01/2026

A seleção dos músicos foi precedida da publicação de **Edital de Chamada Interna**, instrumento que conferiu caráter público e isonômico ao processo, ainda que restrito ao universo de músicos com vínculo comprovado ao município de Rio Doce/MG. A opção pelo edital e não por convite direto ou indicação informal foi uma escolha deliberada do GRUPO SEMEAR, fundamentada em três razões centrais:

- **Por que um edital?** O SEMEAR, na condição de executora de recursos públicos oriundos de fomento municipal, entendeu que a contratação de músicos sem processo seletivo documentado poderia ensejar questionamentos quanto à regularidade das despesas com bonificação dos músicos, fazendo escolhas diretas entre beneficiários. A formalização via edital público previne ainda a caracterização de vínculo empregatício disfarçado, demonstra que a escolha dos contratados não foi arbitrária ou favorecida e garante que qualquer músico habilitado no processo teve a oportunidade de participar, o que é **especialmente relevante** em projetos com recursos públicos voltados ao fortalecimento da economia criativa local.
- **Características do edital:** O instrumento definiu os requisitos de habilitação: ser músico com domínio de ao menos um instrumento de sopro ou percussão, comprovar residência ou vínculo trabalhista/estudantil em Rio Doce/MG e estar disponível para os ensaios e apresentações previstos no cronograma do Carnaval, os critérios de avaliação técnica aplicados pela Comissão, os direitos e deveres do músico credenciado, a remuneração prevista por apresentação, as condições de formalização contratual via termo de credenciamento e engajamento artístico e o prazo e forma de inscrição.
- **Diferencial — abertura à participação:** a Chamada Interna foi divulgada no site institucional e canais de comunicação do Grupo Semear, garantindo que a oportunidade chegasse ao maior número possível de músicos locais aptos à participação. Esse modelo amplia o acesso, fortalece a economia criativa do território e reforça a missão institucional do Semear de promover o protagonismo comunitário neste caso, no âmbito específico da cultura carnavalesca riodocense.
- **Chamada prioritariamente interna — valorização dos alunos em formação:** a Chamada foi estruturada como **processo interno e prioritário**, voltado em primeira instância aos alunos e músicos em formação pelo próprio Grupo Semear, especialmente aqueles vinculados à *União Musical Yás Morais* e às atividades de musicalização desenvolvidas pela organização ao longo dos anos. Essa escolha não é acidental, ela é a expressão direta da missão institucional do Semear: o projeto cultural do Carnaval não é apenas uma prestação de serviço artístico ao município, mas a **culminância pública de um processo formativo contínuo**, no qual os alunos que aprenderam música nos projetos da organização têm a oportunidade de atuar profissionalmente, receber bonificação por sua participação e se apresentar diante da comunidade que os viu crescer. A Chamada Interna, portanto, fecha o ciclo entre formação e geração de renda, concretizando o que o Semear entende por economia criativa com raiz territorial.
- O **Edital de Chamada Interna - Credenciamento de Músicos Nº 01/2026** e seus anexos são parte integrante da presente prestação de contas.

ATA DE VALIDAÇÃO DAS INSCRIÇÕES E AVALIAÇÃO DOCUMENTAL:

Encerrado o prazo de inscrições, a **Comissão de Avaliação e Julgamento** se reuniu para analisar as candidaturas recebidas e lavrou Ata de Validação registrando o resultado do processo. Constatou-se que uma das vagas previstas restou deserta, por ausência de candidatos habilitados para o instrumento em questão dentro do prazo estabelecido no edital.

A Ata registrou formalmente a situação, descrevendo: da análise individual das inscrições recebidas, o cumprimento dos requisitos formais exigidos no edital (documentação, comprovação de vínculos e experiência musical declarada), da dispensa de avaliação prática, da relação dos músicos selecionados, da verificação de vaga deserta e da não constituição de cadastro reserva.

DELIBERAÇÃO DA COMISSÃO:

Diante dos resultados registrados na Ata de Validação, a Comissão de Avaliação e Julgamento deliberou, em sessão formalmente registrada, pelo reconhecimento de **duas situações concomitantes que exigiam providência imediata**: a existência de **vaga deserta** por ausência de candidatos habilitados em determinado instrumento, e a **insuficiência técnica** da formação credenciada, verificada pela Comissão ao avaliar que o conjunto de músicos selecionados no processo regular não garantia, por si só, o padrão de qualidade técnica e o equilíbrio sonoro necessários para o cumprimento das escalas obrigatórias previstas no Edital Municipal.

Diante desse cenário, a Comissão deliberou pela **convocação emergencial de músicos da própria banda e de professores vinculados ao SEMEAR**, por serem estes os profissionais com maior domínio do repertório, do formato de apresentação e das exigências técnicas específicas da fanfarra, além de atenderem integralmente ao requisito de vínculo municipal. A convocação emergencial contemplou os seguintes instrumentos, adicionados à formação já credenciada:

- **1 bumbo/surdo**
- **1 trompete**
- **2 trombones**

A deliberação foi fundamentada na necessidade de garantir não apenas o número mínimo de integrantes exigido pelo Edital (item 5.6.1), mas sobretudo a qualidade técnica das apresentações como obrigação de resultado assumida perante a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, em especial considerando que as escalas incluíam públicos sensíveis como crianças em ambiente escolar e o público da terceira idade, para os quais a consistência musical e a fluidez do repertório são determinantes para o êxito da ação cultural. A Comissão registrou que a solução adotada preservou os princípios da isonomia e da boa-fé, uma vez que todos os músicos convocados emergencialmente atendiam aos requisitos objetivos do edital e a convocação foi devidamente fundamentada, documentada e submetida à homologação pela Decisão Administrativa nº 06/2026.

DECISÃO ADMINISTRATIVA Nº 06/2026:

Com base no parecer conclusivo da Comissão de Avaliação e Julgamento, a Presidente do SEMEAR editou a Decisão Administrativa nº 06/2026, ratificando todos os termos da Deliberação da Comissão, homologando os pagamentos, reconhecendo a contatação/convocação emergencial como mecanismo seguro, determinando o arquivamento e registro de todos os atos.



ATIVIDADES REALIZADAS

META 3 - VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

A Meta 3 previu a **execução de repertório carnavalesco tradicional composto por marchinhas e sambas**, contribuindo para a preservação e difusão da memória musical do Carnaval e fortalecendo o reconhecimento do patrimônio cultural imaterial junto a públicos diversos. O cumprimento dessa meta foi tratado pelo SEMEAR com o mesmo rigor metodológico aplicado às demais: **a valorização do patrimônio cultural imaterial não se dá por acaso** ela exige escolha, intencionalidade e coerência entre o que se toca, para quem se toca e por que se toca, passamos a descrever:

a) Do repertório - escolha, memória e território: O repertório executado ao longo das apresentações foi composto por **24 peças**, selecionadas a dedo com base em três critérios fundamentais: **relevância histórica e cultural no cancionário carnavalesco brasileiro, adequação aos diferentes públicos atendidos ao longo da semana (do público escolar infantil aos idosos do SCFV/CRAS, passando pelos foliões dos cortejos populares) e relação territorial e afetiva** com a memória coletiva da cidade e da comunidade riodocense.

A curadoria do repertório dialoga diretamente com o tema: **“Entre Marcinhas e Memórias”** ao reunir peças que atravessam gerações, que moradores de Rio Doce cantaram em festas, rádios e carnavais passados, e que carregam em suas melodias e letras uma identidade cultural que pertence tanto ao Brasil quanto ao imaginário afetivo local. Cada música escolhida é, em si mesma, um documento do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

As 25 peças que compuseram o repertório foram:

- 1. Mamãe Eu Quero** — marchinha clássica do Carnaval brasileiro, símbolo de irreverência e alegria, presente na memória de praticamente todas as gerações.
- 2. Cachaça** — marchinha de duplo sentido e humor popular, representativa da tradição carnavalesca de tratar com leveza os hábitos e costumes do povo.
- 3. Me Dá um Dinheiro Aí** — clássico que celebra a malandragem boa e a esperteza carioca, com melodia dançante e letra de fácil assimilação pelo público.
- 4. Aurora** — marchinha lírica e delicada, que equilibra a energia do repertório com momentos de beleza melódica e nostalgia.
- 5. Paz e Amor** — peça de mensagem positiva e inclusiva, especialmente adequada para o contexto do Junto e Misturado, bloco que celebra a diversidade.



ATIVIDADES REALIZADAS

6. Bota a Camisinha — marchinha de educação popular que, com humor e leveza, aborda tema de saúde pública, demonstrando como o Carnaval sempre foi também espaço de informação e cidadania.

7. Maria Sapatão — clássico de João Roberto Kelly com forte carga de irreverência e afirmação da diversidade, peça especialmente significativa no contexto do Junto e Misturado e de seu histórico de inclusão LGBTQIA+.

8. Cabeleira do Zezé — marchinha animada e bem-humorada, de apelo popular imediato, especialmente querida pelo público mais jovem e pelos foliões dos cortejos.

9. Coração do Jacaré — ajustada com arranjo do maestro Jakaré, marchinha clássica do cancionero carnavalesco brasileiro, de melodia animada e letra bem-humorada que integra a tradição das marchas populares de Carnaval.

10. Marcha do Remador — marchinha clássica de ritmo animado, evocando a tradição das marchas carnavalescas brasileiras do século XX.

11. Jardineira — valsa-marchinha de profunda beleza melódica, com raízes no cancionero popular brasileiro e forte apelo nostálgico para o público mais maduro.

12. Marcha da Cueca — peça que dialoga com tradições musicais de além-fronteira, ampliando o horizonte cultural do repertório.

13. Balance — marchinha dançante e de andamento contagiante, ideal para os momentos de maior animação nos cortejos.

14. Mulata — clássico do Carnaval brasileiro, de celebração da beleza e da diversidade, com melodia marcante e arranjo que valoriza os metais da fanfarra.

15. Balão Mágico — peça que remete à infância e à memória afetiva de gerações, especialmente tocante nas apresentações com o público escolar e com os idosos.

4. Aurora — marchinha lírica e delicada, que equilibra a energia do repertório com momentos de beleza melódica e nostalgia.

16. Índio — marchinha que evoca a diversidade cultural brasileira e a tradição dos blocos temáticos, com melodia alegre e de fácil cantarolar.

17. Israel — marchinha de profundo significado histórico e afetivo no cancionero popular brasileiro, com arranjo que permite explorar toda a potência sonora da fanfarra.

18. Taí (Eu Fiz Tudo Pra Você Gostar de Mim) — clássico imortalizado por Carmen Miranda, símbolo do Carnaval brasileiro dos anos de ouro, de apelo universal e transgeracional.

19. Saca Rolha — marchinha animada e irreverente, de ritmo acelerado que exige precisão técnica dos músicos e entusiasmo garantido do público.



ATIVIDADES REALIZADAS

20. Pense em Mim — peça de caráter mais lírico e emotivo, que equilibra o repertório e oferece momentos de reflexão e emoção dentro da programação.

21. Brasília Amarela — marchinha de identidade nacional, conhecida como Pelados em Santos mas que em Rio Doce marca momentos relacionados ao Riodocense.

22. Barracão — clássico do samba e do Carnaval, de forte apelo popular e tradição nas escolas de samba brasileiras, especialmente adequado para as apresentações com a Turma do Gueto.

23. Sambinha — peça de ritmo suingado que demonstra a versatilidade da Charanga entre o universo da marchinha e do samba, exigindo dos músicos domínio rítmico e sensibilidade interpretativa.

24. Festa pra um Rei Negro — peça de profundo significado político e cultural, que celebra a ancestralidade negra e a resistência cultural afro-brasileira, conferindo ao repertório uma dimensão de consciência, identidade e pertencimento que ultrapassa o entretenimento e reafirma o Carnaval como espaço de afirmação cultural.

25. Recordar é Viver — marchinha que encerra o repertório com a síntese perfeita do que o Carnaval de Rio Doce 2026 se propôs a ser: uma celebração da memória, da história e dos laços que unem gerações. Não poderia haver encerramento mais coerente com o tema "Entre Marchinhas e Memórias".

- **Da identidade visual — o uniforme como linguagem cultural:** A valorização do patrimônio cultural imaterial não se expressou apenas pelo que a Charanga tocou **expressou-se também pelo como ela se apresentou.** O uniforme da Charanga Yás Morais, desenvolvido especialmente para o Carnaval de Rio Doce 2026, foi concebido como uma peça de comunicação visual em si mesma, integrando estética, identidade e mensagem em cada detalhe do design.
- A camisa (principal das peças) foi construída em tecido de dry fit com relevo em sublimação total, com fundo em rosa pink intenso que ocupa a maior parte da peça e irradia energia e alegria carnavalesca. Sobre esse fundo, um movimento de ondas e redemoinhos em tons de laranja, amarelo e roxo cria uma sensação de fluidez e dinamismo, como se a própria música estivesse impressa no tecido. Detalhes em verde vibrante nas mangas e ombros conferem contraste e frescor, enquanto elementos decorativos em forma de flores tropicais e penas carnavalescas distribuídos pela estampa evocam a exuberância da festa popular brasileira, o acabamento da gola foi feito em ribana dry fit. Além disso foi aplicado de maneira destaca na camisa: Logo e selo da Charanga, Logo e selo de 10 anos do Grupo Semear e assinatura da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo ao lado do brasão do Município de Rio Doce/MG.



ATIVIDADES REALIZADAS

- No centro da camisa, o emblema da Charanga Yás Morais ocupa posição de destaque: um círculo em amarelo ouro com bordas trabalhadas, contendo o nome "Charanga Yás Morais – Grupo Semear" em tipografia festiva e elementos iconográficos que remetem a instrumentos de sopro e à tradição das fanfarras. O emblema é tanto uma assinatura de identidade quanto uma homenagem ao nome que a fanfarra carrega e à mulher que esse nome representa.
- O **short em amarelo ouro** forma com a camisa um conjunto de identidade cromática imediata e marcante. A cor dourada não é escolha aleatória: ela dialoga com os metais reluzentes dos instrumentos da fanfarra – os saxofones, trompetes e trombones que brilham ao sol enquanto a música ecoa pelas ruas, criando uma unidade visual entre o corpo dos músicos e os instrumentos que carregam. O logotipo da Charanga aparece também no short, em sublimação dtf têxtil, reforçando a identidade em cada ângulo.
- O conjunto é completado pelo **chinelos havaianas branco**, escolha que fecha o figurino com um detalhe ao mesmo tempo simples e significativo. O branco dos chinelos contrasta com a exuberância cromática da camiseta e do short, oferecendo um ponto de equilíbrio visual que ancora todo o conjunto. Mas a escolha vai além da estética: o havaianas branco é um ícone da cultura popular brasileira – democrático, acessível, presente nos pés de todas as classes sociais, de todas as regiões e de todas as gerações.
- Colocá-lo como parte oficial do figurino da Charanga é um gesto sutil de afirmação de identidade popular, coerente com tudo o que a União Musical Yás Morais representa: uma **fanfarra que nasceu da comunidade, que toca para a comunidade e que se apresenta com os símbolos da cultura que é de todos**. Nos pés dos músicos, o chinelo branco não é apenas calçado **é manifesto**.







ATIVIDADES REALIZADAS

META 4 - QUALIFICAÇÃO ARTÍSTICA CONTÍNUA DOS INTEGRANTES

A Meta 4 previu a **realização de ensaios regulares prévios** ao Carnaval, **promovendo aprimoramento técnico, disciplina coletiva, padronização de entradas musicais e fortalecimento do trabalho em grupo** condições indispensáveis para garantir apresentações consistentes ao longo de uma programação que exigiu da Charanga Yás Morais versatilidade, resistência e qualidade técnica em contextos radicalmente distintos: do ambiente escolar ao cortejo popular, do arrastão à celebração da terceira idade.

O processo de preparação foi estruturado em **três frentes complementares**, cada uma com foco, metodologia e responsável distintos, de forma a cobrir todas as dimensões técnicas e expressivas exigidas pelo repertório e pelos formatos de apresentação:

- **Encontros com o Maestro Jakaréh** - foco nos metais e nas palhetas: Considerado como espinha dorsal da preparação técnica da Charanga, realizado por meio de **10 encontros de 2 horas cada**, totalizando 20 horas de trabalho técnico especializado. Tais ensaios tiveram como foco principal o **swing dos metais** e o **trabalho de entrada das palhetas**.

Neste sentido, o trabalho conduzido pelo maestro Jakaréh incidiu sobre os aspectos mais exigentes da execução coletiva em fanfara: *a sincronização das entradas, a qualidade do ataque inicial de cada naipe, a respiração coordenada nos momentos de pausa e retomada, o fraseado melódico dos metais e a afinação relacional entre os instrumentos.*

Esses elementos, invisíveis ao ouvido leigo mas determinantes para a qualidade sonora percebida pelo público, foram trabalhados com rigor e repetição até que a Charanga construiu uma identidade sonora coesa, reconhecível como um grupo, não apenas como um conjunto de músicos tocando simultaneamente.



Ensaio preparatório ministrado pelo maestro Jakaréh.





ATIVIDADES REALIZADAS

- **Encontros com o Professor Leandro** - foco no ritmo e na cadência: Por sua vez, o professor Leandro que é também professor de percussão da União Musical Yás Moraes e responsável técnico da Bateria da Turma do Gueto, cujo currículo acumula experiência consolidada em desfiles e cortejos de carnaval, conduziu 05 encontros com carga horária total de 10 horas de preparação rítmica tiveram como foco o ritmo e a cadência das músicas, dimensão essencial para uma fanfarra que precisa manter o andamento enquanto se desloca em cortejo, adapta-se ao ritmo dos foliões e sustenta a energia das apresentações ao longo de horas.
- O trabalho do Professor Leandro focou na sensação rítmica coletiva, na capacidade de o grupo manter o tempo sem depender exclusivamente da percussão, desenvolvendo em cada músico o senso interno de cadência que permite à fanfarra ser fluida, dançante e contagiante mesmo nos momentos de maior movimento e dispersão do ambiente de desfile. Esse treinamento foi decisivo para o êxito das apresentações nos cortejos do Arrastão de Bloco Caricato do Juntos & Misturados e no desfile realizado junto à Turma do Gueto, onde a fanfarra precisou manter coesão rítmica em movimento e em meio ao público.

Neste sentido, é necessário destacar que o ganho da divisão metodológica da utilização de dois preparadores com focos distintos reside justamente do ponto que mais desafia a apresentação ao vivo: segurar o tempo. Diferente do trabalho do Maestro Jakareh, *que operou no método, na técnica e na precisão de execução de cada instrumento*, Leandro focou na resistência temporal do grupo como conjunto, ou seja, na capacidade de manter o andamento estável, sem acelerar nos momentos de empolgação e sem afrouxar nos momentos de cansaço, durante toda a duração de cada apresentação. Numa fanfarra de rua, onde não há metrônomo, não há regente fixo à vista e o ambiente é sempre imprevisível, **segurar o tempo é uma habilidade coletiva** e foi exatamente essa habilidade que os encontros com Leandro construíram no grupo, tornando cada apresentação mais do que tecnicamente correta, **musicalmente sustentada do início ao fim**.



Ensaio preparatório ministrado pelo professor Leandro.





ATIVIDADES REALIZADAS

- **Ensaio aberto com a Turma do Gueto - integração e ajustes para o desfile:** Além dos ensaios técnicos internos, foi realizado um ensaio aberto em conjunto com a *Escola de Samba Comunidade Recreativa e Cultural Turma do Gueto*, preparação específica para as três apresentações de contrapartida realizadas a partir do instrumento. Esse encontro teve caráter distinto dos demais: *não se tratou de trabalho técnico sobre o repertório, mas de integração entre a fanfarra e a dinâmica do desfile da Escola de Samba* o posicionamento da Charanga no cortejo, a comunicação com a bateria, os sinais de entrada e parada, a adaptação do andamento ao passo do desfile e a leitura do ambiente de rua.
- O ensaio aberto demonstrou a maturidade artística do grupo: a disposição de ir além do próprio repertório e se colocar à disposição de uma outra linguagem musical, aprendendo com a tradição da Escola de Samba e contribuindo para ela com a sonoridade da fanfarra.
- Neste sentido é necessário registrar, com honestidade e clareza, que o ensaio aberto não foi um encontro sem desafios, foi, na verdade, **um primeiro momento de colisão entre dois universos musicais distintos**, e é justamente por isso que ele foi tão necessário. A fanfarra e a Escola de Samba carregam linguagens, tradições e lógicas de funcionamento próprias: a Charanga opera com estrutura de naipes, repertório fixo e condução melódica; a Turma do Gueto tem na bateria sua espinha dorsal, com dinâmicas de desfile, sinais e comandos que a fanfarra precisou aprender a ler e a respeitar.
- O encontro dos dois grupos em um mesmo espaço, em um mesmo tempo e com um mesmo objetivo exigiu **alinhamento, escuta e generosidade de ambos os lados**.
- O ensaio aconteceu em espaço aberto, o que trouxe seus próprios desafios: *a dispersão do som no ambiente externo, a dificuldade de escuta entre os naipes, a interferência de ruídos externos e a necessidade de projeção maior dos instrumentos para que o grupo se ouvisse e se mantivesse coeso*. Esses elementos, somados à intensidade natural de um primeiro encontro entre dois grupos com culturas musicais distintas, tornaram o ensaio um momento de **alta demanda técnica e humana**, o que foi enfrentado com **disposição, profissionalismo e o respeito mútuo que caracteriza a parceria de anos entre o Grupo Semear e a Turma do Gueto**.
- O que surgiu desse encontro não foi perfeição imediata foi algo mais valioso: **o entendimento de como soar juntos**, que é sempre o primeiro e mais difícil passo de qualquer colaboração musical verdadeira.





ATIVIDADES REALIZADAS

META 5 - AMPLIAÇÃO DO IMPACTO EDUCATIVO DAS APRESENTAÇÕES

A Meta 5 previu a utilização das apresentações da Charanga Yás Morais como ferramenta de mediação cultural e educativa, especialmente na Matinê das Escolas, estimulando o contato do público escolar com a música carnavalesca e com a prática musical coletiva como expressão cultural e cidadã. De todas as metas pactuadas, esta é talvez a mais difícil de mensurar em números e justamente por isso a mais importante de ser narrada com detalhe, porque seu impacto não cabe em planilhas: *ele cabe em rostos, em reações, em memórias que crianças e jovens levam para casa* sem saber que estão carregando cultura.

Neste sentido, **o matinê das escolas, o carnaval que foi até as crianças**, realizado na manhã e tarde do dia 13/02/2025, foi como já narrado um momento simultaneamente marcado pela festa, aprendizagem e celebração da identidade cultural.

Assim, carece explicar que a meta não nasce do nada, mas da tradição. Para o SEMEAR que desde sua fundação, orienta suas práticas culturais e educativas a partir dos princípios da **educação popular**, corrente pedagógica sistematizada por Paulo Freire que compreende o processo educativo como ato político, dialógico e transformador, no qual o saber do educando é ponto de partida, não obstáculo a superar.

Nessa perspectiva, levar a Charanga Yás Morais ao encontro das escolas não é simplesmente oferecer entretenimento ao público infantil: é reconhecer que aquelas crianças já carregam saberes culturais, memórias familiares e vínculos afetivos com a música popular brasileira, e que o papel da fanfarra é **dialogar com esse repertório interno, ampliá-lo, nomeá-lo e devolvê-lo** com nova significação.

A **educação popular** ensina que o conhecimento verdadeiro é aquele que parte da realidade concreta do educando e a transforma. No contexto da Matinê das Escolas, isso significa que a marchinha não foi apresentada às crianças como algo exógeno, sofisticado ou distante, mas como parte de uma tradição que pertence a elas, que está nas memórias dos seus avós, nas festas da sua cidade e nas ruas que elas percorrem todos os dias. A Charanga não foi ao Passeiô ensinar música: **foi ao Passeiô lembrar às crianças que elas já sabem o que é música, e que a fanfarra é uma das formas mais vivas e coletivas de expressá-la.**

Ademais, a referência do **teatro comunitário** como metodologia complementar é igualmente relevante. Assim como o teatro comunitário utiliza o espaço público como palco e a comunidade como protagonista, a Charanga Yás Morais transformou as ruas de Rio Doce em território de expressão cultural.



ATIVIDADES REALIZADAS

Assim, o cortejo da Rua Antônio Nunes até o Passeiões não foi apenas um deslocamento logístico, mas uma **dramaturgia de rua**: um ritual coletivo de celebração, pertencimento e afirmação identitária, no qual cada criança que dançava ou pulava ao lado da fanfarras era simultaneamente espectadora e protagonista da sua própria memória cultural. O espaço público, nessa perspectiva, deixa de ser apenas cenário e passa a ser **agente pedagógico** em si mesmo, porque é no espaço vivido, nas ruas conhecidas e nos lugares de memória que o aprendizado mais profundo acontece.

Esse encontro entre **educação popular, teatro comunitário e música carnavalesca** é o que confere à Meta 5 sua **dimensão mais rica e mais difícil de capturar em indicadores formais**. Ele não acontece em sala de aula, não é medido por prova ou avaliação, e não produz certificado. Produz algo mais duradouro: **a sensação, gravada na memória afetiva de uma criança, de que a cultura da sua cidade é bonita, é dela e vale a pena ser celebrada**.

Paralelamente, destaca-se que no palco da vida cotidiana, o Passeiões Municipal não é algo distante, pelo contrário, é local de uso comum e diário, sendo a música produzida por pessoas que vivem na mesma cidade, que frequentam os mesmos lugares e que, em muitos casos, são conhecidos, vizinhos ou ex-alunos das mesmas escolas.

Esse detalhe é fundamental para compreender o impacto educativo da ação:

Quando uma criança vê de perto um jovem da sua cidade tocando saxofone, trompete ou trombone em uma fanfarras, acontece algo que nenhuma aula de música convencional consegue reproduzir, **a percepção de que aquilo é possível para ela também**. O ser “músico” deixa de ser algo distante, de outro mundo ou de outra classe social, e se torna uma possibilidade concreta, próxima, alcançável. É nesse momento que a mediação cultural acontece de verdade: **não quando se fala sobre música, mas quando a música se apresenta como convite**. Mas não um convite para ser SEMEAR ou SANTO ANTÔNIO, ser um convite para ser quem se queira ser, numa dimensão que ultrapassa ego, nome ou qualquer contexto institucional, mas alcança a individualidade e subjetividade humana, demonstrando que a política cultural pode mudar a realidade de uma criança.

Por fim, entendemos que para além de uma apresentação musical, os participantes encontram a base da **educação patrimonial pelo afeto**: quando uma criança aprende a gostar de música porque uma marchinha esteve presente num dia feliz da sua infância, ela não apenas conhece esse patrimônio cultural ela o adota como seu!

Isso é cultura viva! É Política Pública em Movimento, é articulação entre cultura, educação, comunidade civil organizada em torno do mesmo propósito, ousamos dizer: *é a gente cuidando da nossa Rio Doce*.



ATIVIDADES REALIZADAS

META 6 - FORTALECIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA LOCAL

A Meta 6 estabeleceu como compromisso central o **fortalecimento da economia criativa local** por meio da mobilização de 100% de músicos residentes ou com vínculo comprovado ao município de Rio Doce, gerando renda, valorizando os saberes musicais do território e contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva cultural do município. De todas as metas pactuadas, esta é a que mais diretamente **conecta o projeto cultural à política pública de desenvolvimento local**, demonstrando que cultura e economia não são dimensões separadas, mas faces complementares de um mesmo **processo de transformação territorial**. Vale portanto, destacar o que segue:

Do conceito: o que é economia criativa e por que ela importa para Rio Doce/MG

A economia criativa é o **conjunto de atividades econômicas que têm na criatividade, na cultura, no conhecimento e na identidade territorial suas principais matérias-primas**. Diferente das economias baseadas em recursos naturais ou industriais, a economia criativa é fundamentalmente **renovável e endógena**: ela não se esgota com o uso, cresce com a prática, se fortalece com a colaboração e não pode ser importada de outro lugar, porque sua essência está nas pessoas, nas histórias e nas tradições de cada território específico.

Seguindo esta linha de raciocínio para o **Município de Rio Doce/MG** marcado por sua história, por sua identidade cultural e pelo legado do Carnaval como **manifestação popular de longa tradição**, a economia criativa representa uma **oportunidade de desenvolvimento** que não depende de grandes infraestruturas ou investimentos externos: depende do **reconhecimento e da valorização do que já existe, do talento que já está aqui, das tradições que já são praticadas e das redes de colaboração que já estão em construção**. O projeto da Charanga Yás Morais é, nesse sentido, um modelo em escala reduzida do que a economia criativa pode produzir quando o poder público aposta nela com recursos, com processo e com intencionalidade.

Das cadeias produtivas mobilizadas pelo projeto

O impacto econômico do projeto da Charanga Yás Morais sobre a **economia criativa local** vai muito além da remuneração dos músicos. Para compreendê-lo em sua totalidade, é necessário mapear todas as **cadeias produtivas** que foram direta ou indiretamente mobilizadas pela execução do projeto, porque é nesse mapeamento que o recurso público de R\$ 12.000,00 (doze mil reais) revela sua capacidade de **multiplicação territorial**.

A cadeia dos músicos e artistas foi a mais diretamente impactada: os integrantes da Charanga, todos riodocenses ou com vínculos comprovados por moradia e ou trabalhista/estudantil, foram bonificados pelos seus serviços artísticos .



ATIVIDADES REALIZADAS

Do impacto agregado: quando cultura é desenvolvimento

Ademais, o investimento de **R\$ 6.000,00 (seis mil reais)** equivalentes a 50% do recurso total aportado, que retornam integralmente à economia local, seja por meio da aquisição direta em produtos e serviços também ligados ao carnaval, como consumo de alimentação ou vestuário, ou nas mais diversas formas como os beneficiários podem utilizar-se dos recursos, mas para além disso o projeto movimentou também outras cadeiras igualmente importantes.

A **cadeia do vestuário e da moda criativa** foi ativada pela confecção dos uniformes personalizados da Charanga: camisetas em sublimação total, shorts em amarelo ouro, sandálias havaianas brancas, um conjunto completo com identidade visual própria, desenvolvidos com fornecedor local gerando trabalho e renda no setor têxtil.

A **criação da identidade visual do grupo**, por sua vez, mobilizou a cadeia do design gráfico e da comunicação, com a produção do emblema, da estampa e de todos os materiais de divulgação que tornaram a Charanga reconhecível nas ruas e nas redes sociais do Carnaval 2026, um trabalho impecável, marcado e inspirado na própria narrativa temática que se propôs a programação da festividade municipal.

Outrossim, se manifesta na **cadeira alimentar**, contemplada através das aquisições de serviços e insumos para manutenção da alimentação dos participantes diretos, movimentando comércios locais e garantindo aos músicos condições físicas necessárias aos ensaios e apresentações.

Quando todas essas cadeias são consideradas em conjunto, o projeto da Charanga Yás Morais revela sua dimensão mais completa: ele não foi apenas um projeto cultural, foi um vetor de desenvolvimento local.

Do total de **R\$ 12.074,03** (doze mil e setenta e quatro reais e três centavos) investidos [considerando diferença de incremento de aplicação financeira], **93,17% (noventa e três vírgula dezete por cento)** circularam na economia do município, tocando setores tão distintos quanto a música, o vestuário, a alimentação, o design e a comunicação digital. Cada real aplicado no projeto foi um real que ficou em Rio Doce/MG, que remunerou um comunitário, que fortaleceu uma cadeia produtiva local e que sinalizou, para toda a comunidade, que a cultura é um setor econômico sério, com mercado, com profissionais qualificados e com capacidade de gerar renda sustentável no território.

Ou seja, do total executado, apenas **6,83%** ficou fora do município o que significa que mais de 93% do recurso circulou localmente, superando com folga o comprometimento mínimo de 70% estabelecido como meta.



Por se tratar de eixo central da meta, necessário se faz esclarecer como se deu a comprovação do vínculo municipal de cada um dos integrantes da Charanga, que não se deu por **autodeclaração** mas por documentação **formal verificável e arquivada**, produzida ao longo do processo conduzido pela Comissão de Avaliação e Julgamento.

Neste sentido, cada músico apresentou comprovante de residência em Rio Doce ou documento que atestasse vínculo trabalhista ou estudantil com o município, conforme exigido pelo Edital de Chamada Interna. Esses documentos foram analisados pela Comissão, registrados em ata e arquivados como parte integrante do processo seletivo, disponíveis para consulta pelos órgãos de controle a qualquer momento.

Dentre os modelos de documentos apresentados estão: *declarações de participação em atividades da Associação Música e Arte, da Comunidade Recreativa e Cultural Turma do Gueto, da Escola Estadual Maria Amélia e do Esporte Clube Riodescense.*

O **resultado é inequívoco** e documentado: **100% dos músicos que se apresentaram são locais**, com raízes e ou vínculos com este município. Ou seja, não houve uma contratação se quer externa. Cada nota tocada pela Charanga Yás Morais foi tocada por alguém que conhece as ruas por onde desfilou, que reconhece os rostos do público que assistiu e que carrega em si a mesma identidade cultural que o projeto se propôs a celebrar.

Isso não é dado secundário é o eixo central da Meta 6 e a evidência mais concreta de que o projeto da Charanga Yás Morais cumpriu, na sua essência mais profunda, o propósito para o qual foi concebido: ***fazer cultura com as pessoas do lugar, para as pessoas do lugar, pelo fortalecimento do lugar.***

1. **Ana Júlia Oliveira Matias** - Sax Tenor - Moradora;
2. **Emilly Eduarda Mateus dos Santos** - Sax Alto - E.E.M.A;
3. **João Luiz de Castro Almeida** - Trompete - Morador;
4. **José Geraldo de Oliveira** - Trombone - Colaborador;
5. **Jorge Luís Gomes Calixto** - Caixa/Tarol - Morador;
6. **Leandro de Paula Prado** - Trombone - Morador;
7. **Maria Eduarda Tenório da Silva** - Sax Tenor - Moradora;
8. **Keven Martins Coelho** - Trombone - Morador;
9. **Otávio Silva Barreto** - Bumbo - E.E.M.A;
10. **Paulo Ricardo Lazarini Vida** - Tamborim - Morador;
11. **Ronan Costa Paes** - Sax Alto - Voluntário - Associado;
12. **Stefany Emily Alcântara Xavier** - Sax Alto - E.E.M.A;
13. **Thaís Milene dos Santos Urbano** - Sax Alto - Moradora;
14. **Thiago Henrique de Souza Dias Floriano** - Trompete - Morador;

Todos os documentos comprobatórios seguem anexada no processo de prestação de contas completo, demonstrando habilitação de todos os envolvidos, encontrando-se igualmente disponível para consulta pública (simplificada) no endereço eletrônico <https://gruposemear.org.br/charangayasmorais/>, em observância aos princípios da transparência ativa e da LGPD.

4. DAS CONTRAPARTIDAS SOCIAIS

Embora não fosse previsto no instrumento a realização de contrapartidas sociais, a organização social, tratou-a como uma **expressão** mais concreta da parceria institucional e cultural que o GRUPO SEMEAR construiu, ao longo dos anos, com a **Comunidade Recreativa e Cultural Turma do Gueto**, uma das organizações culturais mais importantes e queridas do município de Rio Doce, guardiã de uma tradição carnavalesca que atravessa décadas e que pulsa na identidade da cidade.

A edição do carnaval 2026, marca o **segundo ano consecutivo de participação da Charanga Yás Morais nos desfiles da Turma do Gueto**, consolidando uma parceria que caminha para se tornar uma das mais sólidas e produtivas do ecossistema cultural riodocense. Essa continuidade não é acidental: **ela é o resultado de uma relação de confiança mútua, de respeito às linguagens culturais de cada grupo e de uma visão compartilhada de que o Carnaval de Rio Doce é maior e mais rico quando suas expressões culturais colaboram entre si, em vez de competir**. As três apresentações de contrapartida realizadas ao longo da semana de Carnaval 2026 expressam, cada uma à sua maneira, a profundidade e a diversidade dessa parceria, garantindo a participação de **TODOS OS INTEGRANTES DA CHARANGA YÁS MORAIS**.

Grito de Carnaval — Sexta-feira, 13/02/2026

A abertura oficial do Carnaval de Rio Doce 2026 aconteceu na Rua do Gueto (ou melhor Rua João Galinari), ponto de concentração histórico e afetivo da Escola de Samba, que recebeu foliões, moradores e visitantes para o Grito de Carnaval, **o momento em que a festa é anunciada à cidade e o espírito carnavalesco toma conta das ruas**. Antes do show de encerramento da noite, a Turma do Gueto realizou sua apresentação oficial, estruturada em dois momentos distintos e complementares.

- No **primeiro momento**, foi apresentado ao público o samba enredo do ano a composição que a Escola de Samba levaria para os desfiles da semana, executada com a força e a emoção que a estreia de um samba enredo merece. A apresentação do samba enredo é um rito de passagem no universo das escolas de samba: é quando a composição deixa de ser ensaio e se torna festa, quando os foliões a ouvem pela primeira vez em público e a fazem sua, cantando junto, balançando junto, incorporando a letra e a melodia que vão embalar os dias seguintes.
- No **segundo momento**, a Charanga Yás Morais (como parte da Bateria) entrou em cena, percorrendo a concentração na Rua do Gueto em formato de cortejo, ao vivo e em movimento, executando marchinhas de Carnaval que mostraram ao público o trabalho coletivo e aqueceram os foliões para a semana que se iniciava. A presença da Charanga nesse momento específico da noite teve um significado especial: ela conectou dois universos musicais do Carnaval riodocense o samba enredo da Escola de Samba e as marchinhas da fanfarra em uma mesma celebração de abertura, demonstrando que o **Carnaval de Rio Doce é plural, generoso e capaz de abrigar múltiplas expressões culturais em harmonia**.





O desfile que teve como tema: **“O dragão e a a rosa”**, enredo que celebrou a brasilidade em sua dimensão mais rica e simbólica, reunindo a força e a majestade do dragão como metáfora da potência cultural brasileira com a delicadeza e a resistência da rosa como símbolo da beleza que nasce e persiste mesmo nos solos mais áridos. O tema foi traduzido em um cortejo completo, com bateria, alas e carros alegóricos que transformaram as ruas de Rio Doce em passarela de cores, narrativa e identidade, levando à comunidade um espetáculo à altura da tradição que a Turma do Gueto representa no calendário cultural do município

Há um detalhe desse dia que merece ser registrado com destaque especial, porque sintetiza em um único gesto o que a parceria entre as organizações que representa em sua dimensão mais humana e simbólica. No dia do desfile principal, **os músicos da Charanga Yás Morais vestiram o uniforme da Turma do Gueto para integrar o cortejo, honrando a tradição da Escola de Samba e o protocolo dos desfiles carnavalescos, nos quais os integrantes de cada ala desfilam sob a identidade visual da agremiação.** O uniforme da Turma do Gueto, contudo, trazia nas mangas a logomarca do Grupo Semear um gesto de reconhecimento e de valorização da parceria que a Escola de Samba escolheu fazer de forma visível, pública e permanente, impressa no próprio tecido do desfile. Desfilarmos com a roupa do parceiro e com a própria marca nas mangas é, no universo dos desfiles carnavalescos, um ato de afirmação de aliança: **significa que os dois grupos não estão apenas lado a lado, mas que um carrega o outro consigo, que a identidade de um está impressa na celebração do outro.** Poucos gestos dizem mais sobre a solidez de uma parceria cultural do que esse.

O resultado foi um desfile em que música e imagem se completaram: a bateria sustentando o ritmo, as alas contando o enredo com seus figurinos, os carros alegóricos projetando a grandiosidade do tema e a Charanga Yás Morais tecendo, com seus metais e palhetas reluzentes e seus uniformes vibrantes, a camada melódica e cromática que deu ao conjunto sonoro e visual do cortejo uma completude que só a integração entre diferentes linguagens culturais é capaz de produzir.





O último dia do carnaval 2026 foi encerrado com chave de ouro, a Charanga Yás Morais novamente integrada ao cortejo da Turma do Gueto, partindo da Rua do Gueto e percorrendo as principais ruas do município (sentido rua do campo) no último grande desfile da Escola de Samba no Carnaval de Rio Doce 2026. A repetição do formato não significou repetição da experiência: o segundo desfile trouxe consigo a segurança e a fluidez de quem já conhece o caminho, a confiança de dois grupos que já dançaram juntos e a energia renovada de um Carnaval que chegava ao seu último dia com o mesmo vigor do primeiro.

A participação da Charanga nos dois desfiles principais da Turma do Gueto em dias consecutivos representou um esforço físico e técnico considerável para os músicos: horas de cortejo em movimento, execução contínua de repertório, exposição ao calor e à intensidade do ambiente de desfile. Que os integrantes tenham cumprido esse compromisso com presença integral e qualidade sustentada é mais uma demonstração da seriedade e do comprometimento que caracterizou toda a participação da Charanga Yás Morais no Carnaval de Rio Doce 2026.



Da parceria como valor institucional

O que as três apresentações de contrapartida com a Turma do Gueto revelam, em sua totalidade, é que a relação entre o SEMEAR e a TURMA DO GUETO não é uma relação de prestação de serviço, nem de cumprimento de obrigação contratual. É uma parceria cultural de construção mútua, que começou antes deste projeto, que se aprofundou neste Carnaval e que continuará depois dele. É a parceria de quem compartilha o mesmo território, a mesma festa e a mesma convicção de que o Carnaval de Rio Doce é patrimônio de todos e responsabilidade de cada um que o celebra. A Charanga Yás Morais esteve nas ruas da Turma do Gueto não apenas porque o instrumento previa contrapartida: **esteve porque é esse o lugar que a fanfarras do Semear quer e merece ocupar no ecossistema cultural da cidade.**

As três apresentações de contrapartida com a Turma do Gueto foram amplamente documentadas e divulgadas nas redes sociais do Grupo Semear e da própria Escola de Samba, alcançando números expressivos de engajamento junto ao público local e regional.



5. DA COMUNICAÇÃO

A estratégia de comunicação da Charanga Yás Morais para o Carnaval de Rio Doce 2026 foi concebida como parte integrante do projeto cultural, e não como ação acessória ou complementar. Partiu-se da compreensão de que a visibilidade de um projeto cultural de caráter público tem dupla função: **cumprir a obrigação de transparência e prestação de contas à sociedade e, simultaneamente, ampliar o impacto cultural da ação para além do público presencial**, levando a experiência do Carnaval de Rio Doce a pessoas que não estavam nas ruas mas que, por meio das plataformas digitais, puderam acompanhar, se emocionar e se reconhecer na festa da sua cidade. Nosso planejamento de comunicação foi estruturado em quatro eixos complementares, descritos a seguir:

Eixo 1 — Identidade Visual: a Charanga como marca

O primeiro e mais fundamental eixo da comunicação foi a criação de uma **identidade visual própria e coesa** para a Charanga Yás Morais, que funcionasse simultaneamente como identificação do grupo nas ruas, como linguagem estética nas redes sociais e como elemento de memória e reconhecimento para o público ao longo de toda a semana de Carnaval.

A identidade foi desenvolvida a partir de um sistema integrado de elementos visuais: a **logomarca da Charanga**, com tipografia festiva e elementos iconográficos que remetem à tradição das fanfarras e ao universo carnavalesco; o **brasão do grupo**, que confere à Charanga um status de identidade consolidada, com pertencimento institucional ao Grupo Semear; a **paleta cromática** composta pelo rosa pink vibrante, laranja intenso, verde e amarelo ouro, que dialogou com a brasilidade do Carnaval e tornou a fanfarra visualmente inconfundível em qualquer contexto; e **os uniformes**, peças de sublimação total que traduziram toda essa identidade para o corpo dos músicos, tornando cada integrante da Charanga um suporte vivo da comunicação do projeto.

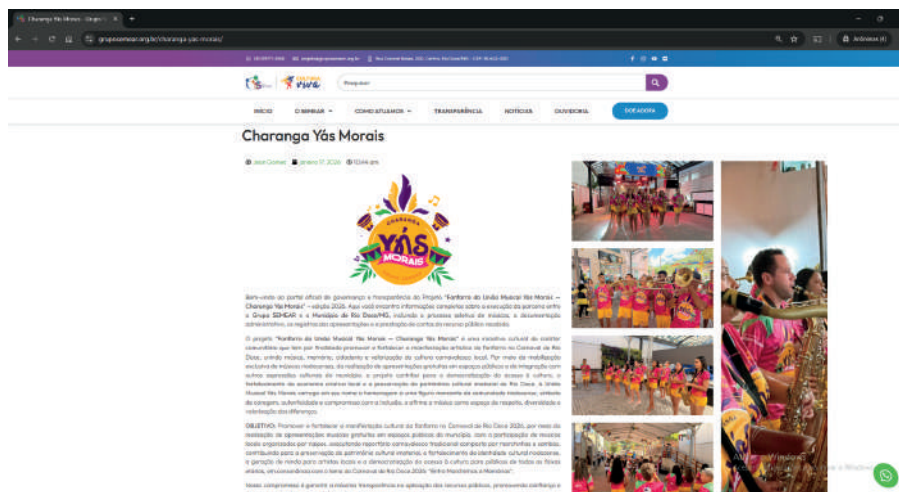
Essa identidade visual foi aplicada de forma consistente em todos os pontos de contato do projeto com o público: nos uniformes utilizados nas apresentações, nos materiais digitais publicados nas redes sociais, na página dedicada do site institucional e em todos os registros fotográficos e audiovisuais produzidos ao longo da semana de Carnaval. A consistência visual entre todos esses elementos é o que transforma uma coleção de ações pontuais em uma **marca reconhecível**, que o público associa imediatamente à qualidade, à identidade e aos valores do Grupo Semear.



Eixo 2 — Página dedicada no site institucional: transparência e memória

Foi criada uma página exclusiva para a Charanga Yás Morais no site institucional do Grupo Semear, acessível pelo endereço <https://gruposemear.org.br/charangayasmorais/>, com dupla finalidade: ser o espaço de transparência ativa do processo seletivo de músicos, disponibilizando ao público as informações do Chamamento Público interno com preservação dos dados pessoais dos participantes em conformidade com a LGPD, e ser o repositório de memória digital do projeto, reunindo registros, informações e documentação que permitem que qualquer pessoa, a qualquer momento, acesse e compreenda o que foi o projeto da Charanga Yás Morais no Carnaval de Rio Doce 2026.

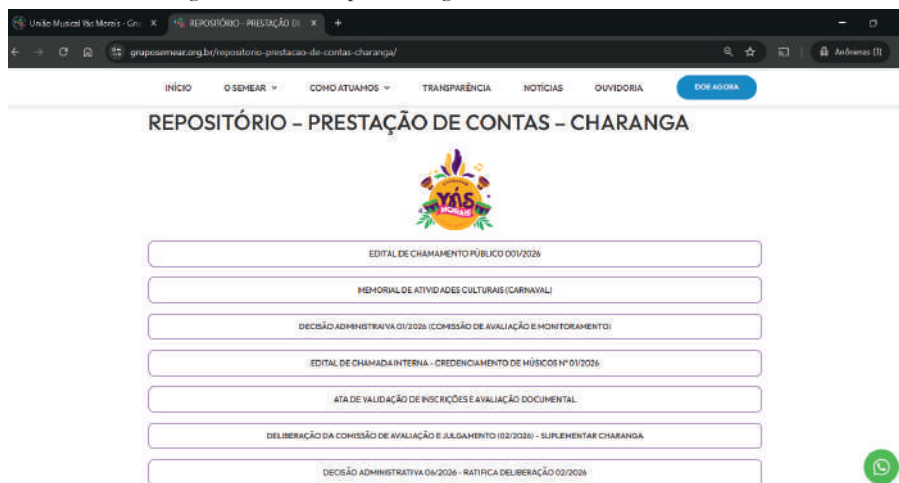
A existência dessa página representa um compromisso do Grupo Semear que vai além da prestação de contas ao poder público: é uma prestação de contas à sociedade, realizada de forma proativa, acessível e permanente, no espaço digital de maior alcance e credibilidade da organização.



Página dedicada para “Charanga Yás Morais”



Página de Notícias para divulgar “Edital de Chamada Interna”

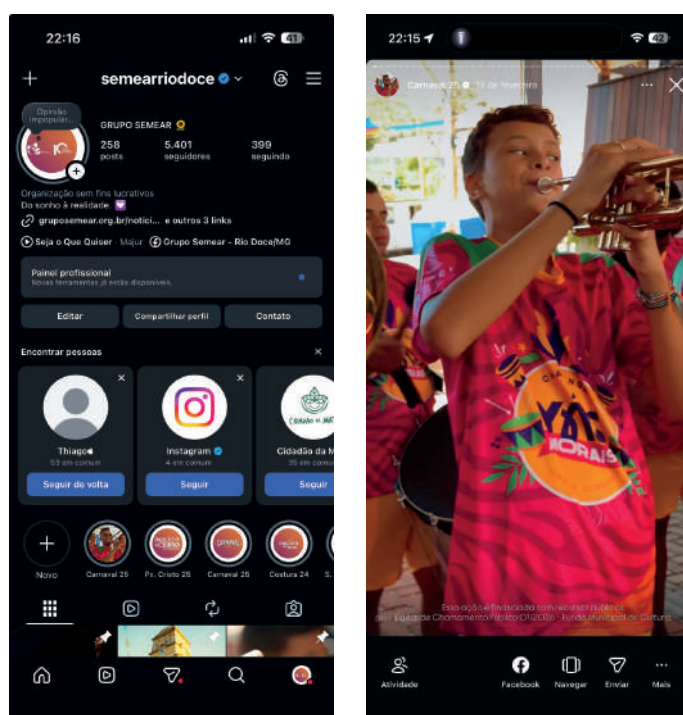


Página de Repositório de Prestação de Contas

Eixo 3 — Stories: cobertura em tempo real e proximidade com o público

A cobertura do Carnaval de Rio Doce 2026 pela Charanga Yás Morais nas redes sociais do Grupo Semear foi realizada de forma intensa e contínua por meio dos stories do Instagram, formato que permite cobertura em tempo real, narrativa sequencial e proximidade imediata com o público. Ao longo de toda a semana de Carnaval, **foram publicados 49 stories, com média de 370 visualizações por story, totalizando uma audiência acumulada de aproximadamente 18.130 visualizações** no formato de conteúdo mais dinâmico e efêmero das redes sociais.

Esses números revelam um público engajado e fiel, que acompanhou a Charanga dia a dia, apresentação a apresentação, nos bastidores e no palco. Os stories cobriram os momentos de concentração antes de cada apresentação, os registros durante os cortejos, as interações com o público, os bastidores dos ensaios e os momentos de celebração ao final de cada ação, construindo uma narrativa visual completa e humanizada do projeto que nenhum relatório formal é capaz de substituir.



Eixo 4 — Reels: alcance ampliado e impacto duradouro

O eixo de maior alcance e impacto da comunicação digital da Charanga foi a produção e **publicação de 6 reels** nas redes sociais do Grupo Semear, formato de vídeo curto que o algoritmo do Instagram privilegia em termos de distribuição orgânica e que tem capacidade de alcançar públicos muito além dos seguidores habituais da página. Os 6 reels publicados alcançaram, em conjunto, **42.680 visualizações**, número que demonstra o potencial de comunicação do projeto e o interesse genuíno do público pelo trabalho da Charanga Yás Morais.

Para contextualizar a relevância desse número: 42.680 visualizações em uma cidade do porte de Rio Doce representam um alcance que extrapola os limites municipais e projeta a imagem do Carnaval riodocense para audiências regionais, estaduais e potencialmente nacionais. Cada visualização é uma pessoa que teve contato com a cultura de Rio Doce, com a qualidade do trabalho do Grupo Semear e com a beleza da Charanga Yás Morais em ação. Em um contexto em que o turismo cultural depende cada vez mais da presença e da qualidade digital dos destinos e eventos, esses números não são apenas métricas de comunicação: **são ativos de promoção cultural e turística do município.**

DESEMPENHO DAS PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO DIGITAL

A presença digital do “Charanga Yás Morais” alcançou resultados expressivos, demonstrando a força orgânica do conteúdo e o envolvimento genuíno da comunidade com o projeto. Todas as postagens foram realizadas **de forma orgânica, sem qualquer tipo de impulsionamento pago**, evidenciando o alcance espontâneo e a repercussão autêntica das ações de divulgação.

Ao longo da execução do projeto, foram realizadas **06 publicações oficiais principais**, contemplando as seguintes temáticas:

Reels(Instagram)

- **Reels - Já é carnaval na Doce Terra** (colab entre @semeariodoce, @tur_madogueto @uniaomyasmorais_riodoce) em 06.02.2026: 7.453 visualizações / 256 interações (208 curtidas, 21 compartilhamentos, 06 comentários e 04 salvamentos);
- **Reels - Sextou? Pode conferir no relógio!** (colab entre @semeariodoce, @turismoriadoce @uniaomyasmorais_riodoce) em 13.02.2026: 3.878 visualizações / 127 interações (95 curtidas, 09 compartilhamentos, 11 comentários);
- **Reels - Olhas elaaaaaaas!** (colab entre @semeariodoce, @tur_madogueto @uniaomyasmorais_riodoce) em 14.02.2026: 4.294 visualizações / 99 interações (67 curtidas, 18 compartilhamentos, 04 comentários e 10 salvamentos);
- **Reels - SEGUNDO DIA E A GENTE COMO?** 🤔🔥🥁🇧🇷 (colab entre @semeariodoce, @tur_madogueto @uniaomyasmorais_riodoce) em 15.02.2026: 11.761 visualizações / 429 interações (353 curtidas, 24 compartilhamentos, 16 comentários e 7 salvamentos);
- **Reels - TERCEIRO DIA E NOSSA CHARANGA TÁ COMO? OLHA ELA NO ARRASTÃO DO JUNTOS & MISTURADOS** 🎉 (colab entre @semeariodoce, @juntosemisturados_rd, @uniaomyasmorais_riodoce) em 16.02.2026: 5.925 visualizações / 131 interações (94 curtidas, 15 compartilhamentos, 10 comentários);
- **Reels - ACABOU, BEBÊ!** 🤔🔥🥁🌟 (colab entre @semeariodoce, @tur_madogueto @uniaomyasmorais_riodoce) em 16.02.2026: 9.375 visualizações / 280 interações (240 curtidas, 09 compartilhamentos, 10 comentários);

Síntese dos resultados de comunicação

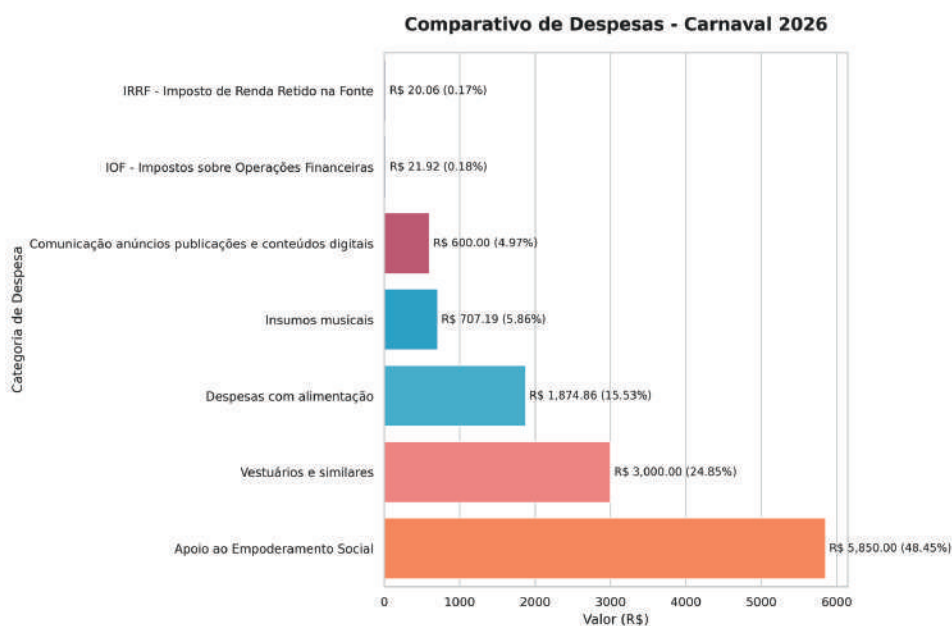
Ação	Volume	Resultado
Identidade visual	Sistema completo	Logo, brasão, paleta, uniformes
Página no site	1 página dedicada	Transparência ativa e memória digital
Stories publicados	49 stories	Média de 370 visualizações cada
Reels publicados	6 reels	42.680 visualizações totais
Audiência acumulada estimada	Todos os formatos	Mais de 60.000 interações digitais

O conjunto dessas ações de comunicação demonstra que o projeto da Charanga Yás Morais não apenas aconteceu nas ruas de Rio Doce: **aconteceu também no espaço digital**, com qualidade, consistência e alcance que honram o investimento público recebido e ampliam exponencialmente o impacto cultural de cada apresentação realizada.

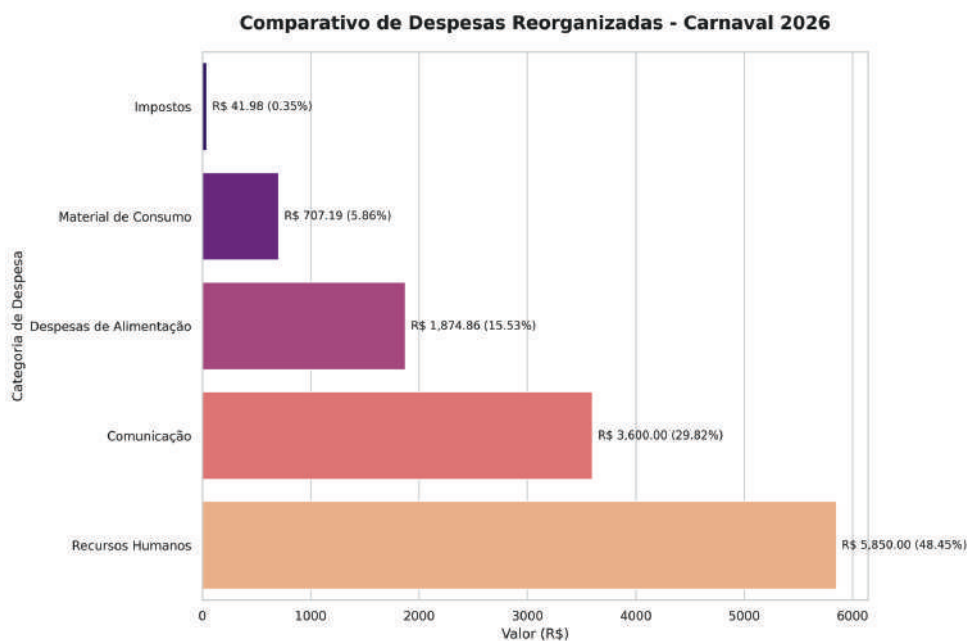
GESTÃO FINANCEIRA E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

A gestão financeira do projeto com conduzida com **rigor técnico, transparência e plena** conformidade com o plano de trabalho aprovado e a existência de saldo de aplicações financeiras, totalizando **R\$ 12.074,03 (doze mil e setenta e quatro reais e três centavos)** em repasses do Termo de Fomento Cultural com origem pública.

A execução pode ser monitorada mês a mês, assegurando a correta aplicação dos recursos, o cumprimento das metas e o atendimento integral das finalidades pactuadas. O controle financeiro contemplou todas as categorias de despesas aprovadas no plano de trabalho e que envolvem *impostos e taxas, comunicação, insumos musicais, despesas de alimentação, vestuários e similares e apoio ao empoderamento social*, com execução linear, acompanhamento documental, reforçando a eficiência e responsabilidade administrativa do SEMEAR enquanto organização executora. Abaixo, demonstramos o comparativo de receitas e despesas evidenciando os valores aprovados e executados em cada categoria orçamentária. Ele demonstra visualmente a execução equilibrada dos recursos, com destaque para execução de 100% do recurso pleiteado, refletindo perfeitamente o equilíbrio financeiro sem a devolução do saldo residual.



A seguir o percentual de execução por rubrica:



6. ANÁLISE COMPARATIVA NECESSIDADES FINANCEIRAS

A execução financeira do projeto demonstrou um alinhamento geral com o planejamento, apesar de algumas variações pontuais que serão detalhadas. O valor total executado foi de **R\$ 12.074,03 (doze mil e setenta e quatro reais e três centavos)**, enquanto o planejado era de R\$ 12.000,00 (doze mil reais), resultado de saldo provenientes de rendimentos de ativos financeiros.

Categoria	Planejado (R\$)	Executado (R\$)	Saldo (R\$)	Variação Percentual (%)
Recursos Humanos	6.000,00	5.850,00	150	-2,50%
Materiais de Consumo	693,4	707,19	-13,79	1,99%
Despesas de Alimentação	1.706,60	1.874,86	-168,26	9,86%
Comunicação	3.600,00	3.600,00	0	0,00%
Impostos	0	41,98	-41,98	N/A
TOTAL	**12.000,00**	**12.074,03**	**74,03**	**0,62%**

DA FUNDAMENTAÇÃO DAS VARIAÇÕES

As variações orçamentárias encontradas na execução do projeto estão em conformidade com as disposições do Termo de Execução Cultural nº 003/2026, especialmente as Cláusulas 5 e 8, que tratam da aplicação de recursos e da possibilidade de alterações no projeto.

- **Aplicação de rendimentos de ativos financeiros:** A cláusula 5.1 do Termo de Execução Cultural estabelece que:

5. APLICAÇÃO DOS RECURSOS

5.1 Os rendimentos de ativos financeiros poderão ser aplicados para o alcance do objeto, sem a necessidade de autorização prévia.

Essa cláusula justifica a cobertura excedente ao inicialmente previsto, considerando a monta de R\$ 74,03 (setenta e quatro reais e três centavos) em valor bruto, descontados em seguidas as taxas e impostas referente aos investimentos, neste sentindo tais movimentações estão de acordo com o termo, considerando que o seu uso está alinhado à garantia da consecução do objeto.

- **Alterações no projeto sem necessidade de termo aditivo:** A cláusula 8.2, inciso II do mesmo Termo prevê que a formalização de termo aditivo não será necessária em casos que:

8. ALTERAÇÃO DO TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL

8.2 A formalização de termo aditivo não será necessária nas seguintes hipóteses:

II - Alteração do projeto sem modificação do valor global do instrumento e sem modificação substancial do objeto.

Adicionalmente, a Cláusula 8.4 detalha que:

8.4 As alterações do projeto cujo escopo seja de, no máximo, 20% poderão ser realizadas pelo agente cultural e comunicadas à administração pública em seguida, sem a necessidade de autorização prévia.

As variações observadas nas categorias de Recursos Humanos (-2,50%), Materiais de Consumo (+1,99%) e Despesas de Alimentação (+9,86%) são consideradas alterações de escopo que não modificaram o valor global do instrumento (R\$ 12.000,00) e não alteraram substancialmente o objeto do projeto. Todas essas variações percentuais estão bem abaixo do limite de 20% estabelecido na Cláusula 8.4, o que **dispensa a necessidade de um termo aditivo**.

Paralelamente é necessário destacar que o próprio Termo já se antecipou ao regulamentar da possibilidade do agente cultural se valer dos rendimentos ativos financeiros em benefício do objeto do termo, a saber:

8.5 A aplicação de rendimentos de ativos financeiros em benefício do objeto do termo de execução cultural poderá ser realizada pelo agente cultural sem a necessidade de autorização prévia da administração pública.

DAS DESPESAS COM IMPOSTOS

A despesa com Impostos (**R\$ 41,98**) não estava prevista no planejamento inicial. No entanto, são custos operacionais inerentes à execução financeira de qualquer projeto e, dado o seu baixo impacto no orçamento total (0,35%), podem ser consideradas despesas acessórias necessárias para a regularidade da execução, sem configurar uma alteração substancial do objeto ou do valor global.

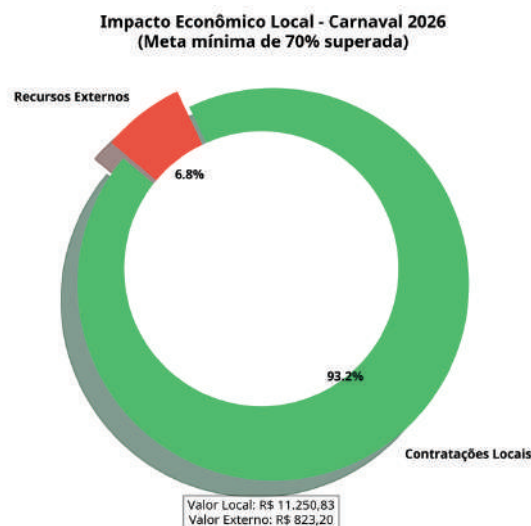
Nesta senda, conclui-se que as variações orçamentárias identificadas na execução do projeto Carnaval 2026 são justificáveis e estão amparadas pelas cláusulas do Termo de Execução Cultural nº 003/2026. A gestão financeira demonstrou flexibilidade para adaptar-se às necessidades reais do projeto, utilizando os rendimentos de ativos financeiros e realizando ajustes dentro dos limites permitidos pelo Termo de Fomento, sem comprometer o valor global ou o objeto da ação cultural.

FOMENTO À ECONOMIA LOCAL E CONTRATAÇÕES RESPONSÁVEIS

A execução financeira do projeto “**Fanfarra da União Musical Yás Morais**” priorizou o fortalecimento da economia local e o fomento a pequenos prestadores de serviço e comércios do município de Rio Doce, assegurando que os recursos públicos revertissem em benefícios diretos à própria comunidade.

Do total executado, **R\$ 11.250,83** foram destinados à aquisição de materiais de consumo e contratação ou bonificação de serviços locais ou atividades artísticas, abrangendo áreas como alimentação, comunicação e apresentações culturais. Importante destacar que tais contratações devem ser analisadas a partir do Manual de Normas e Procedimentos para Compras, Locações e Prestação de Serviços, que prestigia o comércio local.

Essa política de compras locais reflete o compromisso da organização com uma gestão financeira sustentável e humanizada, que compreende o investimento cultural como instrumento de desenvolvimento socioeconômico. Além de garantir eficiência na execução, a estratégia contribuiu para gerar trabalho, renda e movimentação comercial, fortalecendo os laços entre a cultura e a economia comunitária/criativa.

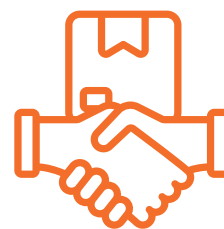




13 músicos locais



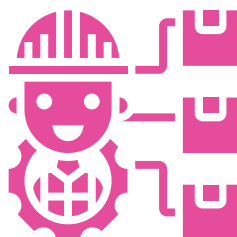
93.17% do recurso investidos localmente



04 fornecedores locais



04 contratos de serviços
01 contrato de fornecimento



23 postos de trabalho movimentados



R\$ 11.250,83 investidos em contratações locais

7. ANÁLISE SÍNTESE DOS INDICADORES

Os resultados obtidos no âmbito do projeto **Fanfarra da União Musical Yás Morais — Carnaval Rio Doce 2026** evidenciam a execução plena das metas físicas e financeiras, demonstrando eficiência na gestão dos recursos, fidelidade ao plano de trabalho e alta capacidade de articulação intersetorial e intercultural. As 7 apresentações realizadas (4 obrigatórias e 3 de contrapartida), o cumprimento integral das 6 metas pactuadas e a aplicação de 93,17% do recurso no próprio território municipal confirmam que o projeto entregou, em todos os seus eixos, aquilo a que se propôs.

A integração entre os indicadores de insumo, processo e resultado permitiu acompanhar, de forma dinâmica e precisa, o desenvolvimento do projeto em todas as suas etapas: da instituição da Comissão de Avaliação e Julgamento à publicação do Edital de Chamada Interna, dos ensaios regulares por naipes às apresentações oficiais, da produção da identidade visual à divulgação digital **com mais de 60.000 interações acumuladas**. Esse encadeamento entre etapas garantiu coerência metodológica, controle técnico e aderência institucional às diretrizes do Termo de Execução Cultural nº 003/2026.

Sob a **perspectiva social e comunitária**, a ação reafirmou o caráter inclusivo e participativo que distingue o SEMEAR como organização enraizada no território. O **projeto mobilizou públicos radicalmente** distintos ao longo da semana de Carnaval: crianças em ambiente escolar na Matinê das Escolas, foliões de todas as idades nos cortejos populares, idosos vinculados ao SCFV do CRAS na Farra da Melhor Idade e a comunidade carnavalesca nos desfiles da Turma do Gueto. Para muitos desses públicos, em especial os idosos atendidos pelo serviço de convivência, a apresentação da Charanga foi a **única participação no Carnaval de Rio Doce 2026**, tornando o projeto não apenas uma ação cultural, mas um instrumento de inclusão, dignidade e pertencimento. O gesto de interromper voluntariamente o cortejo do Juntos e Misturados durante a passagem em frente à cerimônia religiosa, em respeito ao direito constitucional de crença, revelou ainda a dimensão ética e cidadã que orienta cada decisão da organização.



Na **dimensão educativa e formativa**, o projeto cumpriu com distinção o seu papel como elo entre formação e protagonismo. Os músicos que se apresentaram no Carnaval de Rio Doce 2026 são, em sua maioria, alunos e ex-alunos dos projetos de musicalização do SEMEAR, jovens que aprenderam suas primeiras notas em espaços comunitários e que chegaram ao Carnaval remunerados, contratualizados e reconhecidos publicamente pelo seu trabalho artístico. Esse ciclo completo, da iniciação musical ao cachê justo, é a evidência mais concreta de que a educação pela cultura, quando levada a sério, transforma trajetórias e gera desenvolvimento humano sustentável. A referência aos princípios da educação popular e do teatro comunitário como fundamentos metodológicos da Meta 5 reforça que o projeto não foi apenas uma apresentação: **foi um ato pedagógico de afirmação cultural e cidadã**.

No **campo simbólico e cultural**, o projeto reafirmou a importância da música carnavalesca como **patrimônio cultural imaterial vivo**, praticado, celebrado e transmitido entre gerações. A escolha do nome Yás Morais para a fanfarra é, em si, um ato de reparação simbólica e de memória afetiva — um gesto que devolve à comunidade riodocense a lembrança de uma mulher que amou a cultura, que frequentou as ruas com Juntos e Misturados e que deixou um legado de inclusão e respeito que a fanfarra carrega em cada nota que toca. O Carnaval de Rio Doce 2026 foi, com a Charanga nas ruas, também uma homenagem viva a essa memória.

No **campo da economia criativa e circular**, os resultados do projeto demonstraram que é possível, com recursos modestos e com intencionalidade, gerar impacto econômico real e mensurável em um município de pequeno porte. A aplicação de **93,17% do recurso total no território municipal** superando com expressiva margem o compromisso mínimo de 70%, a **remuneração de 100% de músicos riodocenses e a mobilização de cadeias produtivas** que vão do vestuário à alimentação, do design à comunicação digital, demonstram que o projeto da Charanga foi também um vetor de desenvolvimento econômico local, distribuindo renda, valorizando talentos e fortalecendo o ecossistema criativo de Rio Doce de forma concreta e documentada.

Por fim, do **ponto de vista administrativo e de gestão pública**, o projeto reafirmou a credibilidade institucional do SEMEAR, com execução orçamentária responsável, processo seletivo de músicos documentado e público, prestação de contas transparente e comprovação documental rigorosa em todas as etapas. A criação da Comissão de Avaliação e Julgamento, a publicação do Edital de Chamada Interna, a disponibilização do processo seletivo em página própria do site institucional, a juntada do Requerimento de Reclassificação de Prazo antes mesmo do vencimento do prazo correto e a produção deste Relatório com nível de detalhamento muito acima do exigido pelo Edital Municipal são evidências de uma organização que trata o recurso público com o mesmo rigor ético com que trata sua missão institucional.

Em síntese, o projeto Charanga Yás Morais — Carnaval Rio Doce 2026 **alcançou excelência nos resultados, impacto social significativo, reconhecimento público expressivo e eficiência econômica comprovada**, reafirmando o compromisso do SEMEAR com o fortalecimento da cultura cidadã, o desenvolvimento humano sustentável e a construção de um ecossistema cultural riodocense mais vibrante, mais inclusivo e mais orgulhoso de sua própria história.



8.ENCERRAMENTO

O presente RELATÓRIO FINAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS INDICADORES E IMPACTO SOCIAL foi elaborado com o compromisso que o SEMEAR assume em cada ação que desenvolve: **o de fazer mais do que o mínimo exigido, de documentar mais do que o necessário, de narrar mais do que o obrigatório**, porque acredita que a transparência não é uma obrigação a ser cumprida, mas um valor a ser praticado. Cada seção deste documento, cada tabela, cada detalhe de cada apresentação descrita foi produzido com a convicção de que o poder público e a sociedade merecem saber, com precisão e com riqueza, o que foi feito com o recurso que lhes pertence.

O Carnaval de Rio Doce 2026 terminou. As ruas voltaram ao silêncio habitual, os foliões voltaram para casa, os instrumentos foram guardados. Mas o que a Charanga Yás Morais deixou nas ruas da cidade não se guarda em caixas nem se arquiva em processos administrativos: ficou na memória das crianças que pularam ao lado da fanfarra, no sorriso dos idosos do CRAS que encontraram no Passeiã o Carnaval que não podiam buscar nas ruas, na emoção dos foliões do Juntso e Misturados que celebraram 20 anos de história com marchinhas e cores, e na orgulhosa parceria com a Turma do Gueto, cujo uniforme carregou nas mangas a logomarca do Semear como declaração pública de aliança e pertencimento.

Ficou também na trajetória dos músicos que se apresentaram. Jovens riodocenses que aprenderam suas primeiras notas em nossos projetos, que ensaiaram com dedicação sob a regência do Maestro Jakareh e a cadência do Professor Leandro, que vestiram o uniforme rosa e amarelo da Charanga e foram às ruas mostrar que é possível, sim, viver de música em Rio Doce/MG, produzir cultura de qualidade em Rio Doce/MG, ser artista e ser daqui. Para eles, este Carnaval não foi apenas uma apresentação: foi uma chegada.

O SEMEAR agradece à **Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Rio Doce** por oportunizar às organizações sociais e comunidade de maneira geral por meio do Termo de Execução Cultural nº 003/2026 e pelo apoio à realização de um projeto que extrapola o Carnaval e se inscreve na história cultural do município.

Em memória de Yás Morais — que emprestou seu nome, sua memória e seu legado a esta fanfarra — teria se orgulhado.

O SEMEAR se coloca à disposição da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo para quaisquer esclarecimentos adicionais, complementações documentais ou diligências que se façam necessárias ao processo de análise desta Prestação de Contas, reiterando seu compromisso com a transparência, a boa-fé e a continuidade de uma parceria que, como a própria Charanga, só tem a crescer.

Rio Doce/MG, na data da assinatura eletrônica.

Jean Carlos Gomes Calixto

Diretor Executivo



Utilidade Pública Municipal - Lei 1.073 de 29/04/2021
Ponto de Cultura - ID 21717108 - MinC

Informações para contato:



@semearriodoce
gruposemear.org.br

 **ONDE ESTAMOS**

Rua Coronel Bessa, 200,
Centro, Rio Doce/MG

 **WHATSAPP**
(31) 99813-5508

 **E-MAIL**

Este documento enviado por meio eletrônico, foi assinado digitalmente por projeto@gruposemear.org.br no site <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/69BD-242F-3F9C-1100>. Fim do este período, contate nossa empresa solicitando nova inserção. Para validação da(s) assinatura(s) vá ao site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código 69BD-242F-3F9C-1100



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/69BD-242F-3F9C-1100> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 69BD-242F-3F9C-1100



Hash do Documento

42006520DEF4B96CF75A81D5B0EFA4AABE58BF4CF4A94C391B7CEDA2CD48460

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 05/05/2026 é(são) :

Jean Carlos Gomes Calixto - 118.***.***-75 em 05/05/2026 17:36 UTC-03:00

Tipo: Assinatura Eletrônica

Evidências

Client Timestamp Tue May 05 2026 17:36:08 GMT-0300 (Horário Padrão de Brasília)

Geolocation Latitude: -20.3952 Longitude: -42.9033 Accuracy: 1508145

IP 170.83.71.175

Identificação: Autenticação de conta

Hash Evidências:

F60116E2840FFA6B5D814F179E9AE80611171DACCD0D49A188D8D098004540B1